Jornal das Moças

Foto-Brazil

Mme. Mario Brandão (Rio)

400 rs.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **UROFORMINA** cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.

Preventivo da uremia e das infecções intestinaes

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & C.ia

Rua 1º de Março, 17 — Rio

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DA' VIDA)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, dos anemicos, dyspepticos, arthriticos.

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias cachexia, arterio-sclerose),

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico. **Diariamente receitado pelas summidades medicas.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO GERAL:

Francisco Giffoni & C.

Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & Cia.

RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO

Agencia Cosmos

Quereis descobrir alguma coiza occulta, e ser feliz nos negocios ou em outras circumstancias da vossa vida?

Ganhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter éxito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possivel. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quizerdes ter éxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para vos precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *moda do amanhan*, as coizas que vos darão lucro, ter em summa os elementos de adivinhação. Com o auxilio do **Sensivomero** descobrireis os negocios que darão fortuna; os numeros da sorte a tirar na loteria ou no jogo; as pessoas com as quaes sereis feliz em tranzacções; os autores de roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro ou outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a aparencia de amizade procuram enganar; os commerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque téndem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque o uzo do **Sensivomero** faz desenvolver uma especie de somnambulismo lúcido, por meio do qual podeis tambem descobrir as molestias e os remedios a empregar.

A clarividencia ou lucidez somnambulica é a propriedade que por meio do aparelho **Sensivomero** se pode ter para ver um objecto occulto ou afastado, ou perceber um facto que se passa ao longe. Pode-se explical-a pela acúidade de um ou vários sentidos, sobretudo o tacto, o ouvido, o olfacto e a vista, estando os olhos fechados. Experiencias concludentes demonstram d'uma maneira irrefutavel a existencia da faculdade de percepção dos Raios N de Blondot, e dos raios cathodicos em certos individuos no estado de somnambulismo assim provocado. A radiografia e a radioscopia explicam estes fenómenos reputados maravilhozos.

No relatorio á Academia de Medicina de Paris pela Comissão dezignada para estudar o magnetismo animal, lê-se o seguinte: «Vimos duas somnambulas distinguirem, com os olhos vendados, os objectos colocados na sua frente; sem tocal-os, dezignaram a côr e o valor das cartas, leram palavras escritas á mão ou algumas linhas dos livros abertos ao acazo.»

« Na Syria ha uma mocinha que tem a singular faculdade de reconhecer os lençóes d'agua e as nascentes na profundeza das terras: cobre a cabeça com um véo preto, fixa o sol antes de abaixar o olhar para a terra, e não só vê a agua nas entranhas da terra, mas ainda distingue a natureza das diferentes camadas de terreno que a cobrem. (*Lecture pour tous*, Paris, Agosto 1613)».

As Pastilhas **Poder Magnetico** auxiliarão, nos cazos mais dificeis, os efeitos do **Sensivomero.**

Assim podeis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que desejaes desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rastro ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando numa caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; fazendo-o passear pelo campo juntamente comvosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente o **Sensivomero** em registrado pelo correio, com tudo que é necessario, a quem, enviar sua importancia — **Trinta mil réis** — em vale postal ou certificado de valor declarado (*não confundir com o registro comum, o qual não garante dinheiro*). As pessoas rezidentes na Capital Federal encontrarão este aparelho pelo mesmo preço na **CAZA DIXIE, rua do Rozario 147.** Este aparelho compondo-se de metaes cuja exportação de certos paizes está prohibida, o preço será *Cincoenta mil reis* para as encommendas que forem recebidas com grande atrazo.

Remeter o dinheiro com o pedido a

MILTON & CO.

Caixa 1734

Capital Federal

As Pastilhas do Poder Magnetico

Fórmula secreta do INSTITUTO OCCULTISTA DE LONDRES, adoptada desde a antiguidade no Himalaya, sempre com grande successo, para somnambulismo, hypnotismo, transmissão mental do pensamento, clarividencia, adivinhação do futuro, evocação de espiritos, germinação rápida de plantas, influencia occulta sobre outrem por envotamento, e mais maravilhas que dão superioridade ao verdadeiro *Iniciado*. Estas pastilhas produzem boa força occulta para atrahir, de um modo natural e sem que alguem o suspeite, tudo quanto se póssa dezejar pelo pensamento: ***fortuna, boa pozição social, felicidade no matrimonio, cura psychica de qualquer molestia, ou tudo mais que se dezeje.*** A seu respeito lê-se num importante tratado de OCCULTISMO: «Conheço uma substancia que, administrada a uma pessôa de dispozições pouca benevolas, pode pol-a á vossa dispozição, a ponto de amar-vos ardentemente ou odiar-vos com o mesmo ardor, se isto vos convier. Podereis aproveitar-vos do seu estado para sugerir-lhe uma idéa contrária á sua tranquilidade, ás suas afeições e aos seus interesses, ou para conceder-lhe os gózos que ella póssa dezejar. Que seja mulher virgem ou não, velha ou joven, podereis ser para ella *o que quizerdes ser*, isto é, obter o abandono da sua personalidade e da sua liberdade de exame em proveito das vossas paixões.» Estas pastilhas são inofensivas á saude, e tornam-se necessarias não só aos que dezejam conservar sua saude, mas tambem aos esgotados de força viril, aos velhos, aos doentes e ás creanças, pois a todos enche com as forças da juventude. *Preço de cada caixa, que se remeterá disfarçadamente em registrado pelo correio com todas as instrucções em impresso:* VINTE MIL REIS; quantia esta que deverá ser enviada em vale do correio a **MILTON & C. Caixa postal n. 1734, Rio de Janeiro.** A pessoa que fizer o **pedido deve, na sua carta, declarar**: *Que se compromete a não uzar d'estas pastilhas para prejudicar a quem quer que seja.*» Os prospectos são gratis para os que derem endereços de outros.

O noivado de Helena

(Continuação) Original de ANTONIO TORRES No. 4

Numa roda palestravam o general, o commendador e duas senhoras altas, louras, solteironas, magras e quarentonas: eram as Schmidt, filhas de paes allemães nascidas no Brasil e donas de uma pensão na Gloria. Pareciam duas girafas. Methodicas como um compendio allemão, religiosas e sisudas, eram o terror das meninas e o divertimento dos velhos como o general, que dava a vida por fazer uma pilheria equivoca com as Schmidt. Ellas ora sorriam ora ficavam serias, sacudindo a cabeça e murmurando:

— Mas que exemplo para sua filha, general!

— Ora que exemplo! Mas então, ó dona Margarida, que quer que eu faça? Sou solteiro...

— Solteiro? Viuvo é o que é. Viuvo e nada criança...

— Ah! lá isso..., retrucava o militar, retorcendo os bigodes. Criança, criança não sou; mas ainda estou conservadote. E gosto de divertir-me. Pois então? Que tem isso? Não dou prejuizo a ninguem. E aqui o compadre tambem, segundo parece...

O commendador, porém, protestava. Não era homem de folganças. Era homem da familia. Da familia e dos seus negocios...

As Schmidt approvavam. Dona Margarida, com a sua voz fanhosa, citava como exemplo de virtude seu pae, o velho Schmidt. Esse, sim, era um chefe de familia. Não andava em pandegas.

— A unica coisa de que elle gostava era do seu copo de cerveja de vez em quando, disse dona Aurelia Schmidt.

— E isso mesmo com medida, mana. Nunca passava de quinze garrafas por dia. Nunca houve quem o visse embriagado. Ah! lá isso não. Era um allemão distincto. Começava a tomar a sua cerveja pela manhã, á hora do almoço. Só duas garrafas. Entre o almoço e o jantar tomava mais tres. A' hora do jantar, outras duas. Dava depois um passeio pela praia, fumando o seu cachimbo, um cachimbo admiravel, de espuma, reliquia de familia que elle trouxera do Wurtemberg. Voltava para casa e então, em familia, tomava a sua cerveja em socego, lendo o seu livro ou a sua revista.

— Mas quantas garrafas tomava elle por dia, dona Margarida? Não percebi bem...

— Apenas quinze, general.

— De sorte que a cerveja era dividida methodicamente: duas garrafas ao almoço; tres entre o almoço e o jantar; duas ao jantar; e o resto, isto é, oito, depois de jantar. Não era muito, não era muito...

— Eu com essa dóse dormia tres dias, declarou o commendador.

— Falta de habito. Beber é questão de habito. Conheço no sul muitos allemães, cada um dos quaes bebe diariamente vinte a vinte e cinco garrafas. E não se embriagam. Pelo menos, com vinte garrafas, um allemão ainda é amigo do Brasil. Com vinte e cinco, já canta o *Deustschland uber alles*. Com trinta no buxo dá vivas ao Kaiser. Si chegar a trinta e cinco, proclama a soberania do Kaiser no Rio Grande e jura que os allemães entram em Paris!

Dona Margarida Schmidt, esfregando desesperadamente o nariz adunco com o lenço branco, achava exaggerado o general. E dona Aurelia, percebendo a satyra, concertando as lunetas, dizia quasi a mêdo que ninguem no Brasil gostava dos allemães...

— Mas eu sou filha de allemão e não posso deixar de estimar a raça de meu pae, concluiu sem disfarçar o mau humor.

— Oh! mas ninguem aqui diz o contrario, exclamou o commendador, já temendo complicações. Cá o nosso general estava gracejando. Gracejando, nada mais...

— Pois sim, continuava dona Aurelia, querendo soluçar, pois sim! Mas em ar de brincadeira vae dizendo tudo quanto quer...

— Oh! minha senhora! Perdão! Eu era incapaz de querer offendel-a. Gracejava apenas. Creia que não tinha intenção...

— Está claro, está claro, auxiliava o commendador.

Dona Aurelia resmungava sempre. Era assim mesmo. Em ar de brincadeira iam dizendo o que queriam. Seu pae era allemão. Ella gostava dos allemães...

— Está bem, Aurelia, não vale a pena continuar. Pois si o general já se explicou...

O velho militar cofiava o cavanhaque, algo desapontado. Houve um silencio, depois do qual elle pediu licença e afastou-se discretamente do grupo. O commendador Lacerda fez o mesmo, emquanto as Schmidt diziam entre si:

— Velho idiota! Si isto parece um general!... E' muito melhor que tome conta da filha para que ella não ande por ahi de mão em mão...

— Aurelia! Que é isso!...

A bella viuva passava nesse instante, magnifica no seu vestido roseo-claro, cujo decote deixava ver um collo estonteante e uns hombros de rainha. E quem se levantou primeiro para abraçal-a foi dona Margarida, que lhe chamava *minha flor*, *meu anjo* e...

— Como está linda!

— E que sympathia, meu Deus! exclamou Aurelia. Não sei como não é raptada...

— Sei defender-me, oh! lá isso...

E ria-se, quasi de proposito para mostrar os dentes maravilhosamente brancos.

Mas lá dentro a orchestra começou a executar um tango argentino. Alfonsina sahiu, ligeira e leve como uma sylphide, procurando o salão de dansa.

— Lá vae com certeza combinar uma entrevista, a doida...

— Aurelia! Que má lingua! Vamos ao buffete?

— Sosinhas? Nem um rapaz que nos dê o braço! Corja de malcreados!...

Mas foram apezar de tudo.

O buffete era a um canto do salão de dansa. As Schmidt atravessaram, pois, o salão, olhando com particular attenção os cavalheiros (corja de malcreados!) nenhum dos quaes se lembrara de vir tirar qualquer dellas para dansar, os estupidos!

O salão estava repleto. Pares numerosos moviam-se a custo, mal podendo obedecer ao rythmo canalhesco do tango. Suava-se por todos os poros. O cheiro de essencias varias e suspeitas tornava irrespiravel a atmosphera. Desfazia-se pela exsudação todo o trabalho que tinham tido tantas creaturas para darem ao rosto o colorido que tem a cutis das camponezas sadias. Em algumas o creme e o pó de arroz, liquefeitos, desciam rosto abaixo, vindo accumular-se no pescoço, debaixo do mento... Os collarinhos dos cavalheiros começavam a amollecer, a dobrar-se, como orelhas de cães fatigados.

Assentadas em cadeiras dispostas ao longo das paredes, senhoras gorduchas deglutiam balas e outros confeitos. Pelas portas estacionavam rapazes, olhando gulosamente para os braços e collos das senhoras decotadas, como famintos que olham manjares inaccessiveis. Eram os Tantalos dos salões. Timidos, incoercivelmente timidos, não se atreviam a dirigir-se a qualquer dama e pedir-lhe *a honra de uma valsa*. A sua timidez não lhes permittia ao menos frequentar uma escola de dansa para aprender a mover-se num salão. E ali estavam e ali ficariam o resto da noite, satisfeitos de ver os outros dansar, velhos precoces que só gozavam pelos olhos, mudos deante das mulheres, interiormente trefegos e julgando-se capazes de grandes proezas amorosas que nunca se objetivavam...

Mas a musica cessara. As moças, de braço com seus pares, passeavam, offegantes de cansaço, abanando-se. Os cavalheiros, sem cerimonia, como se estivessem na sua casa, limpavam o suor da testa e do toutiço. Alguns collocavam o lenço entre o queixo e o collarinho para evitar que este desabasse por completo. Sorriam contrafeitos, sem saber o que haviam de dizer ás damas. Muitos, ao passar deante de algum espelho, miravam-se. Toda a gente corria em busca de refrescos e gelados. Creados magros e amarellados, mettidos em casacas prehistoricas, que pareciam ter sido feitas para gigantes, andavam de sala em sala, carregando bandejas com sorvetes.

Entretanto alguem batia palmas. Ouviam-se *psius*! de todos os lados. As senhoras afastavam-se para junto das paredes, deixando vago o centro do salão, emquanto uma voz masculina e meio fanhosa dizia:

— Meus senhores, o poeta Claudio Guimarães vae recitar!

O poeta Claudio Guimarães era de estatura mediana, moreno, quarenta annos talvez. Elle confessava apenas trinta e cinco; seus invejosos, (porque elle os tinha!) davam-lhe cincoenta. Havia exaggero provavelmente, porque elle estava perfeitamente joven, desempenado, admiravelmente bem posto na sua casaca, em cuja lapella trazia o infallivel raminho de violetas. O silencio era commovedor.

O poeta passou pelos labios o lencinho de sêda, pigarreou, alteou o busto, olhou por todo o salão, sorriu e recitou *O anniversario de Helena*, soneto que terminava:

> Não sei o que será; mas tenho para mim
> Que a senhorita Helena, assim tão meiga e terna,
> E' uma estrella de luz no meio de um jardim!

Uma salva de palmas sinceramente enthusiasticas corôou as ultimas palavras do poeta Claudio Guimarães.

— Oh! que lindo! murmuravam as senhoritas, extasiadas.

— Admiravel! Bis! Bis!

Helena adeantou-se e foi agradecer ao poeta. O commendador o abraçava, commovido até ás lagrimas. Os rapazes, porém, declaravam entre si, aos grupos, que Claudio Guimarães era um cretino!

— Está de accordo com o meio, sentenciou um reporter, Julio de Macedo, que escrevia «Sociaes» no *Jornal do Povo*.

— Sim, senhora, dizia o commendador á senhora de Claudio, póde ufanar-se do marido que tem. Que talento! Que inspiração! E como recita bem! Olhe, minha senhora, eu não gosto lá muito de versos. Aqui entre nós: não entendo muito os poetas de hoje. Mas o sr. dr. Claudio Guimarães, esse, sim, é poeta. Sim senhora! Grande poeta!

A bôa senhora agradecia com um sorriso vago, sem comprehender...

De todos os lados continuavam a chover pedidos insistentes para que o poeta recitasse mais. Elle sorria, abrindo os braços, erguendo e abaixando os hombros, na attitude de quem se submettia aos decretos do Destino. Cada qual tinha o seu. O seu era aquelle: ser celebre...

(Continúa)

A victoria do turismo no Brazil

Uma empreza que se impoz

A "Transoceanica" triumphante

E' sempre grato á imprensa constatar os triumphos do commercio honesto e sério.

Num meio em formação, como o nosso, ha iniciativas que apparecem capazes de exito, e que, no entanto, naufragam, não só dada a incapacidade dos que as dirigem, como principalmente devido á falta de escrupulo com que são encaminhadas.

São por estes e outros motivos, aliás bem ponderosos e demasiadamente justificados, que o publico, em geral, e a imprensa, muito em particular, recebem com pronunciada desconfiança essas iniciativas.

Mas, quando ellas conseguem impôr-se, depois de um longo estagio de provas seguidas e inilludiveis, cessam as desconfianças e, em vez de descrença, uma atmosphera de sympathias e de credito as envolve, encaminhando-se o publico expontaneamente e louvando-lhes a imprensa a attitude e o programma.

Está positivamente nesses casos *A Transoceanica*, a querida empresa de viagens que tem para administral-a a actividade moça e febril de Alcibiades Delamare, collaborada pela experiencia sensata e bem orientada de Ubaldino Moraes e pela dedicação sem par de Octavio Aranha.

A Transoceanica é, de facto, uma iniciativa victoriosa. Tendo apenas quatro annos de existencia legal, ella conseguiu, em tão curto lapso de tempo, tornar-se tão conhecida em todo o Brasil e no estrangeiro, impondo-se sobremodo no conceito publico pela correcção de seus actos, pela lisura de suas operações, pela facilidade de seus serviços, pela modicidade de seus preços.

Sem duvida alguma, mais não se poderia querer dessa empresa, que, unicamente com os seus recursos proprios, sem auxilios de ninguem, a não ser do publico, crivada de impostos, numa época de crise desoladora, num paiz indifferente ao turismo, conseguiu, no entanto, firmar uma solida reputação, que é o seu maior apanagio.

E tanto isso é verdade que grandes empresas, bancos, estradas de ferro, hoteis, etc., têm prestado mão forte á obra da *A Transoceanica*, facilitando-lhe contractos, amparando-a com combinações, dando-lhe, emfim, o apoio moral e material, de que ella é deveras digna pelos relevantes serviços que presta á propaganda do nosso Brazil no estrangeiro, trazendo visitantes ás nossas terras, visitantes esses que *aqui vêm* deixar dinheiro, tentar negocios e muitas vezes até estabelecer-se.

Além disso, ella conduz os nossos patricios a viagens ao estrangeiro, fornecendo-lhes meios de conhecerem novas terras e gentes novas e, desta forma, trazerem para o nosso paiz costumes mais civilisados, habitos mais requintados, refinamente cultos.

A Transoceanica não é, pois, uma méra empresa commercial. E' tambem um vehiculo de progresso, de capital, de goso e de educação.

Merece, portanto, não só o apoio do publico e da imprensa, mas tambem do governo, que tem obrigação de amparar as iniciativas uteis, das quaes muitas vezes descura pela preoccupação de attender ás tricas politicas.

Prosigam na sua obra os dignos directores da *A Transoceanica*, pois a série de triumphos de sua empresa não terá solução de continuidade, desde que elles tenham a inspirar-lhes os actos, como até aqui, duas preoccupações: *o bem publico e a aspiração de vencer nobremente.*

Bilhetes Postaes

Ao primo Chiquinho

O maior desgosto que o homem encontra ao atravessar da vida é folhear o livro do passado e encontrar nelle paginas negras que outr'ora lhe pareciam douradas.

Marianno Campos

Madureira.

A Y.

E's bella, gracil morena.
E's altiva, petulante.
A tua imagem, pequena,
Não me abandona um instante.

José A. da Silva

O reconhecimento desinteressado é o symbolo de pura gratidão.
Inabalavel é a resolução, proferida com firmeza.

Nair Fonseca

Ao bello sexo

O coração da mulher é um vaso de perolas onde resguarda as lagrimas que o homem faz brotar dos seus encantadores olhos.

Marianno Campos

Madureira.

O luxo, a vaidade e a riqueza não me attrahem, o que me seduz neste mundo são aquelles olhos, cuja luz fascinadora me embriaga e entontece...

Elzinha

A Marianna G.

Felicidade! Só encontrarei nos teus braços quando elles me estreitarem contra o teu coração; oh! meiga e esperada morte!

Tua Elsa G. N.

A' minha querida noiva

Sou um heróe! Ha longos annos que alimentava por ti um acrysolado amor e, não obstante as barreiras julgadas intransponiveis que se me antepuzeram, venci-as, contando tão sómente com o poderoso auxilio de minha viva esperança e sempiterna constancia!

João M. Vieira de Mello

A memoria do enditoso joven Joaquim J. de Andrade Netto

Assim como o vento arranca sem piedade a mais bella corolla de uma flor, assim a morte arrebatou-te a vida na quadra mais risonha da tua mocidade apenas começada, não se detendo ante a dor sem par de tua extremosa mãe é qaeridos irmãos, em cujos corações o teu desapparecimento deixou grandes magoas, immensas dores...

Admiradora

E. do Rio.

A quem me entende

Aquelle que ama e não tem certeza, se é correspondido na sua affeiçao, vive immerso num mar de soffrimento e cruelmente açoutado pelos espinhos da duvida.

Julieta

Ao Achilles

O teu amor, qual chamma brilhante, illuminou rapidamente os recantos do meu coração, fazendo-o exaltar de tanto jubilo.
Porém, esta brilhante chamma, subitamente apagou-se, deixando-me envolta nas dobras escuras de tua ingratidão.

Lili

A distincta amiguinha Beatriz Freitas de S. Martins.

A' tarde, quando o sol em languidos desmaios, envolve a terra em tenue manto dourado de seus raios, minh'alma, voando, qual travesso passarinho, dirige-se a esta ideaterra—Petropoles—e vae pedir ao teu bondoso coração, lenitivo para o meu, que saul doso jaz, muito distante de ti.

Emma Muniz Alvares de Azevedo

A 1—1—3

Podemos perdoar, mais esquecer é impossivel...

Myozotes

2—1—916.

Se algum dia me vires morta, só te peço que ponhas na minha fria campa uma roxa saudade e que não chores, cara amiguinha, apezar de ter soffrido muito neste mundo ingrato...

Sitosany

A' E. P. S.

O amor falso, mas puro, tem alguma cousa da flor.
Surge o botão... nasce no coração o amor.
Desabrocham as petalas coloridas... desabrocha tambem o amor delirante... a affeição ingenua.
Após alguns dias de existencia, a flor languida, jaz no sólo, arida pelo tempo, como acontece ao amor que tambem succumbe... não deixando vestigio algum de percurso pela vida.

Nair Fonseca

Meyer.

A'...

Perguntaste-me onde está o meu coração, que o não achas: oh! si soubesses que elle está sempre comtigo e que só bate por ti...

Ich

A D.

Amo-te! Amo-te perdidamente!... Por favor, falla!

C.

Aguas Virtuosas, 18—3—1916.

Definições:

Ao talento de Rodolpho

Sinceridade— Sentimento nobre, que se abriga nos corações grandiosos.
Amor — Flor mimosa que desabrocha em todos os corações.
Esperança — Manto protector dos infelizes.
Amizade — Laço indissoluvel que liga os corações sinceros.
Recordação — Triste palavra que nos lembra instantes venturosos.
Paixão — Fogo abrazador que inflamma os peitos juvenis.

Urze

A gentil Alcida Figueira

O meu coração é o sacrario onde avaramente guardo a amizade que te dedico.

A Maria Antonietta Figueira

Pensar em quem não se recorda de nós é um longo e cruel martyrio.

A Maria Christina de Souza

O sorriso é a expansão d'alegria do coração.

A Beatriz F. S. Martinho

O que mais concorre para a nossa vida é a tranquillidade do espirito.

Emma Muniz Alvares de Azevedo

A R. D.

Não ha na vjda dor mais cruciante, momento mais doloroso que o da despedida!
O corarão confrange-se, a alma entristece-se, o semblante transtorna-se, as lagrimas assommam-se rapidas aos olhos, tudo e tudo symbolisando a dor da saudade, nascida nos corações que se amam...
Dois corações que se amam não se separam, partem-se; duas almas que se comprehendem distante vivem, sonhando os mesmos sonhos emquanto o amor existir.
O amor é sempre o amor!
E, como poeta da dor, suspiro e choro tua ausencia...

A. S.

26 de abril.

A Sinesio

Desejo outro abraço mais apertado do que aquelles!...
Um que me fira o coração.
Crava mais fundo, se pódes, e toca-me na alma, que eu n'ella quero sentir tambem este prazer immenso!

Lola B.

S. João d'El-Rey—7—4—916.

Dedicado á Carmen Cabral

Fé — O coração que ama verdadeiramente, embora mergulhado n'uma illusão, deve exhortar ao Omnipotente a fé perpetua.

Esperança— E' o unico caminho a seguir do coração que se julga abandonado, que vive a padecer e mergulhado n'um profundo tédio.

Caridade — O ente cujo coração ficou dilacerado pelo abandono, deve dar, tal qual Jesus deu á Judas, ao ser cujo coração foi hypocrita, todo perdão, tendo do mesmo toda compaixão.

Orlando Rodrigues

Para Athos C.

Saudade! E's o espelho onde dolorosamente reflecte uma imagem adorada... E's um oceano de lagrimas, cujos naufragos são os suspiros de meu coração afflicto. Haverá no mundo alguem que não tenha a recordar uma saudade doce, uma saudade querida?

Não, não creio, todos nós gozamos, somos felizes, mas tambem soffremos.

Olhemos para o passado que veremos reproduzir como em uma téla, claramente, todas as phases de um prazer que jámais esqueceremos.

S. Christovão. Sedllet

Aquella a quem amo...

Amor... Triste illusão!... Amar e ser feliz, é consagrar esse sentimento ao ente idolatrado e gosar a retribuição com o mesmo affecto. Mas quando se ama com dedicação profunda e não se alcança a ventura que nosso coração idealisou, vemos ruir a nossa felicidade, extinguir-se a nossa vida, e esse amor cede logar á Desventura, transformando nossa alma sonhadora em um sepulchro lugubre onde repousará para sempre a lembrança da felicidade extincta.

Amor... Triste illusão!...

Kito

29—4—910.

A M. M.

Quando uma lagrima apparece nos olhos da pessoa que amamos, nossa alma alanceada por este soffrimento desconhecido, tem impetos de transpor o impossivel, para de iá trazer o balsamo que suavise aquelle coração torturado.

Quando amamos um ente que impiedosamente cravamos no peito o ferrenho grilhão do seu injusto despreso, a morte é o unico balsamo capaz de minorar as agruras tetricas do atrabilis.

Nito

Reposta a Santuza

A delicada flôr da nossa amisade, não morreu como tu julgas, ella vive ainda em meu cosação, orvalhada pelas sentidas lagrimas que eu tenho derramado pela dôr da nossa Separação...

Lucia P. Serpa.

Ao Ladjam M.

Quando dedicamos um puro e sincero amor a uma pessoa que não sabe, e nem comprehende, o que encerra este grande e nobre sentimento, não devemos odial-a e nem maldizel-a, pois o desprezo é o justo premio que esta pessoa merece.

Tianb.

Petropolis.

A Mlle. Lidolina

Recordo-me... foi em maio!

Mez das flôres, dos perfumes e dos gorgeios suaves!... Que pela vez primeira fitei o teu formoso semblante, e senti-me attrahido pelo olhar limpido e puro de teus olhos castanhos eloquentes! Então os nossos olhares encontraram-se por um sublime impulso de affecto! E o meu espirito suspenso ante o divino altar do amor embalava-se em castos sonhos!... E o coração adormecido despertou para eternamente amar-te!...

Villa Militar. L. B.

Acostumada a vêr-te a todos os instantes, hoje soffro as amarguras de uma cruel separação.

Idalina

A' quem eu sei

A incerteza é setta venenosa, que apunhala lentamente meu debil coração, fazendo-o descrer do teu amor e affeição.

A' quem deve entender-me

Qual passaro perdido na obscuridade da noite, assim meu coração, mergulhado nas trevas da incerteza, vive afflicto e inquieto sem ter a esperança de possuir o teu amor.

A' quem idolatro

Amor! flôr magica e sublime, cujo perfume nos embriaga o coração, dos mais bellos e chimericos sonhos de felicidade!...

Julieta

A' Palmyra

Assim como o nevoeiro, se dissipa aos raios beneficos do sol fecundo, assim tambem o tédio que me ennegrece e avassala se extingue ao calor do teu amor bello e sem igual.

1—5—16. Gsyme

Em postaes

(Lendo postaes no n. 43 do Jornal das Moças)

Os teus olhos foram dois «falsos amigos» que, numa quadra feliz da minha vida, me seduziram, roubando-me a calma, a felicidade e o amor; e, quaes estrellas de primeira grandeza, perderam-se por entre as nuvens do destino.

* * *

O amor da mulher que verdadeiramente sabe amar é qual varinha magica que tocando em corações, transforma-os em paraisos de felicidades, fazendo da vida uma eternidade de flôres.

* * *

O meu coração é um sacrario: nelle depositei a hostia sacrosanta da tua leal amizade e, mais tarde, as tuas juras, os teus protestos de amor, as perolas do teu pranto e o fulgor dos teus «olhos de amendoas.»

Oscar d'Artagnan

A' cara Aida Tibau

A bondade é a pavorante ancora que prende nossos corações eternamente ao porto da gratidão.

S. José do Ribeirão. Fe

A' Lolita Budé

Porto Alegre.

Só as lagrimas poderão confortar meu coração em recordar-me que jaz envolto no negro creppe do esquecimento a pura amizade que te consagro.

Fidelcina Emrich

4—5—16

Ao sympathico Tátá

B. Jardim.

Em teus meigos olhos a minh'alma encontra qualquer cousa de sublime... e jámais poderá supportar o triste silencio.

L. José do Ribeirão

4—5—16

A' amavel Iracy Cunha

Nos teus olhos castos e piedosos, lê-se a grandeza de tu'alma, e extrema bondade do teu bem formado coração.

A' Olga Lourenço

Quando o fatal Destino cruelmente nos fére, seria menos pungentes os nossos soffrimentos se uma amiga a quem dedicamos profunda amizade, nos animasse com palavras meigas e consoladoras.

A' Mlle. Maria Marins

Afasta de ti os pensamentos tristes. Enche teu coração de coragem e resignação, e esperançosa não olvides que — o futuro a Deus pertence.

Lilinha

Secção da Felicidade

As primeiras respostas de Mr. Edmond. O que elle diz do futuro de nossas leitoras.

Mr. Edmond consultando as cartas...

MR. EDMOND começa no presente numero a responder ás consultas das nossas gentis leitoras.

São respostas de pura cartomancia destoando completamente todas ellas de tudo quanto tem havido nesse assumpto pelas secções dos jornaes.

Ha mesmo em algumas dessas respostas certa rudeza e severidade pelo simples motivo de se não ter o cartomante preoccupado em dizer só couzas amaveis ás suas consultantes. Elle deitou para cada leitora as suas cartas e o que nellas viu, revelou sem outras preoccupações, sinceramente, deixando que cada qual viesse a fazer-lhes as observações particulares.

MR. EDMOND não responderá ás cartas que não tragam o questionario impresso e publicado no jornal.

Resolvemos acceitar consultas com pseudonymo, sendo entretanto indispensavel para uso exclusivo da redacção o nome e residencia da consultante.

MR. EDMOND tem consultorio á Rua Felippe Camarão 95 (Maracanã). As respostas porem desta secção elle as dará sempre e somente aqui.

Eis pois as primeiras respostas do MR. EDMOND:

Alice—Vejo grande receio de uma separação! Vejo gostar de jogo, não deve jogar (prejuizos certos). Quanto á separação, as minhas cartas aconselham. tornar-se mais meiga e mais cordata com quem lhe quer bem! Vejo uma proxima «delivrence» e receios de perigo! Não pensar tanto na vida, deixar que o marfim corra, observando sempre o conselho que acima ditei! Tenha esperança que uma creatura invencivel lhe conduzirá por um caminho agradavel, zelando por seu futuro.

Lydia Barboza Noronha—A consultante se esqueceu de dizer-me o seu estado social, casada, solteira ou viuva? Peço no numero seguinte enviar-me com exactidão, para responder-lhe com acerto.

As minhas cartas aconselham não se dedicar muito ao ente que ama, desconfiar sempre dos homens, (elles são tão voluveis!) Vejo que a consultante é muito querida e desejada pelo sexo forte.

Aguardo a sua resposta para melhores explicações.

Nancy—Vejo a morte de um homem que não é criança, que trará a consultante sérios embaraços. As minhas cartas aconselham lhe ter mais firmeza nos seus desejos para conseguir o que almeja.

E' dotada de ciumes excessivos, terá como candidato um professor ou collega de estudos, evitar a companhia de amigas falsas, as cartas pouco fallam devido a sua inconstancia de pensamento, é necessario mais vezes ao baralho.

Dulce Candida dos Santos—E' vaidosa; as minhas cartas aconselham abandonar um pouco os espelhos! Vejo excesso de genio, aconselham (moderação) vejo uma mudança de domicilio de surpreza (ainda que seja de quarto). Vejo grandes viagens por mar, vejo uma pequena enfermidade que guardará o leito por alguns dias, causando á mesma grandes aborrecimentos por ter a consultante de deixar de contemplar a imagem do eleito do seu coração! Vejo muitas questões com um homem dos seus 50 annos, devendo cultivar a paciencia por serem as mesmas oriundas da enfermidade que o persegue de longa data!

Angelina B.—Tendencias a melhorar de vida. Já perdeu alguem que lhe era cara num desastre?

As minhas cartas descrevem a sua existencia em tres phases—a 1ª muito feliz—(seu pae era vivo e rico?) —2ª um noivado muito feliz que terminou de uma maneira tetrica e a 3ª de máus resultados senão se fizer forte para reagir contra um erro... Por que não procura achegar-se á uma parenta rica que possue?

O seu organismo requer grande cuidado. Vejo para si uma grande enfermidade.

Belleza de Jesus Garcia. —Vejo uma *pequena* melhora de vida, a consultante será espionada por uma *viuva* terá com a mesma troca de palavras, terminando a consultante banhada em lagrimas, vejo um *candidato* estrangeiro (passa tempo) não serve; evitar escrever e quem quer que seja.

Deve primeiramente tomar informações para não soffrer grandes decepções! Vejo que a consultante é muito amante de festas, tambem as minhas cartas aconselham tornar-se mais moderada; terá participação de uma morte de pessoa que se acha no estrangeiro.

Ridan. —Os meus guias dizem que a consultante não usou da verdade em dar-me o seu nome proprio, entretanto vou sofferecer-lhe uma pequena consulta observando sempre que não é garantida, o nome *proprio* é de transcendente importancia no assumpto do occultismo! Vejo que a consultante deseja ser rica mas não irá além do desejo!

Vejo um pretendente vindo do lado do mar que não passará de um ligeiro namoro, a consulta completa explicará melhor e pede o seu verdadeiro nome.

Myrthes Corrêa. —A consultante diz que "Nada tenho a desejar" entretanto os meus guias dizem que é uma falsa informação para o cartomante que neste momento procura fazer uma devassa no seu oraculo; vejo signaes de um amor que sómente teve a vida de uma flôr, vejo que a descrença que lhe persegue é datada do dia do mesmo rompimento; Novos amores vão surgir e novos horisontes vão apparecer!

E' muito dada a amigas; vejo um pretendente com grande differença da sua idade.

Elviys Perret. —As minhas cartas aconselham ter cuidado em subir escadas ou descer para evitar uma grande quéda; vejo um apaixonado estrangeiro (não serve) vejo outro estudante (bom) terá com o mesmo constantes arrufos por excesso de ciumes terminando sempre a consultante derramada em lagrimas devido a sensibilidade que a mesma é dotada! Vejo que tem por habito esconder o seu pensamento, manifestando sempre o que não pensa. Na musica chegará a um fim desejado si tiver perseverança!

Urania de Carvalho. —Vejo que é necessario consultar mais vezes ao baralho, seu espirito vive mais do passado do que do futuro.

Vejo lagrimas causadas por um homem de farda, (grandes questões) Na casa em que habita os gatunos tentarão penetrar (será em horas mortas da noite) Vejo que a consultante vive sempre envolvida em entrigas, as cartas aconselham evitar a companhia de amigas falsas! Vejo pequenos ganhos no jogo (se não joga) é bom tentar uma vez em S. João e outra no Natal!

Iracema Camargo. —A consultante diz que nas nasceu no anno de *1986*, entretanto eu vou fazer uma consulta crente que a mesma nasceu no anno de 1886.

Constantes aborrecimentos com uma senhora viuva soffrerá; um grande logro de um homem de letras. Vejo um homem de pouco cultivo espionando todos os seus passos, vejo que passa maior parte das horas embevecida em assumptos de literatura, devendo observar bem a metrificação para não soffrer uma decepção! Não se entregar muito a metromania. (Esta consulta não é garantida por engano da data do anno).

Carolina Flores —Vejo que o seu coração é um tumulo onde guarda os despojos de um amôr infeliz! As minhas cartas aconselham, procurar adormer essa recordação passada! Vejo grandes questões no viver domestico, não terá irmãs? Uma moça clara trará dias amargos á consultante, procurar se divertir o mais possivel, não acreditar tanto em «Babalaoichá» (em feitiçarias) é muito dada a impressões! E' muito invejada e na vizinhança tem alguem que segue os seus passos!

Maria Paiva —Vejo que a consultante é muito dada a projectos, as minhas cartas aconselham ser mais perseverante nos seus projectos e desejos. Deverá fazer grande esforço *para seguir* a carreira que me consulta, vejo successo e uma vida confortavel! Vida longa. Ambiciosa, vejo um candidato presentemente, mas se tentar casar-se com elle, luctará sempre com a doença em casa. Vejo uma creança que lhe traz constantes aborrecimentos, é necessario procurar empenhos fortes para conseguir o seu desejo; para melhor orientação, só em consulta completa.

Noemia F. Regoa —Acha-se afastada de um *candidato* que ama em silencio! Deseja ser rica mas não passará de desejo. Presentemente as finanças não favorecem a consultante (serios embaraços)

As cartas aconselham distracções para evitar idéas funebres e pensamentos que fazem a consultante verter lagrimas. Vejo um official de *farda* fazendo olhos doces á consultante (sympathia) mas só em consulta *completa* poderei orientala melhor, evitar o *peccado da gula!*

Christina Gonçalves Costa — Vejo que a consultante é dotada de boa estrella. Vejo um viuvo pretendendo a sua mão, as minhas cartas apresentam-no bom e um excellente partido. Será convidada para madrinha de uma criança. Vejo signaes de um futuro risonho se souber aproveitar uma proxima occasião favoravel que vai se apresentar! Não procurar a a companhia de sacerdotes moços! Vejo que a consultante é muito jovial. (Os viuvos serão attrahidos pela consultante.)

Mlle. M, de Lima — Com grande pezar deixo de responder á sua consulta por não ter dado o seu nome proprio! O nome é indispensavel para uma boa revelação.

Hercilia C. Henriques — As minhas cartas aconselham evitar um passeio que a consultante projectará, encontrará uma rival perigosa e deve seguir o antigo adagio (não tentarás o teu Deus!) Reconciliação com uma amiga que manifestou gostar do mesmo *candidato* que lhe faz a côrte! Vejo excesso de ciume, vejo que muitas vezes procura mortificações para o seu espirito (quasi sempre sem motivo). Nao deixar o seu apaixonado ter demasiada confiança na sua dedicação.

Maria Izabel Bueno — Vejo que a consultante tem receios da morte, não deve attahil-a. Vejo tambem signaes de discordia, uma separação? Vejo um homem de letras a seu lado. Vejo tambem pessoas se empenhando com a consultante sobre assumpto de interesses mutuos. Uma mulher ainda moça, clara, trará á consultante horas dolorosas de angustia. Em assumpto do coração aconselham as minhas cartas tornar-se mais firme nas suas dedicações! Vejo ainda augmento de familia.

Dorita Figueiredo — A consultante tem uma magnifica estrella. Se souber seguil-a, chegará ao fim da vida por um caminho agradavel. Vejo tres pretendentes para elle, sendo o mais proximo de casa e o mais provavel exactamente o melhor. Será feliz na sua vocação, mas é necessario fazer deligencias para chegar a um resultado feliz. Vejo uma amiga muito joven que é falsa, vejo a consultante tratando de de assumptos com relação a irmandades religiosas.

Juracy Barbosa — Vejo que a consultante não tem motivos para viver triste. Encontrará um viuvo extremamente dedicado que lhe fará a côrte, vejo que se hospedará em casa de uma parenta proxima sahindo da casa inimisada pop questão de pouca importancia, vejo que pediu ou vae pedir um empenho a pessoa de posição firmada que lhe pregará um grande logro! Vida longa. Suspira em silencio por um candidato que não serve.

Conceiçaõ Machado — A consultante deixou de dizer o seu estado social, entretanto vou dar-lhe uma consulta como se fosse solteira. Vejo amores com um rapaz estrangeiro (correspondencia por cartas) haverá rompimento com o mesmo por ser elle excessivamente ciumento. A consultante é atacada de nostalgia, só acha consolo ou achará na religião, soffrerá um gracejo de máu gosto, (um roubo que não será roubo). Quanto ao seu casamento, só em consulta completa poderei responder-lhe.

Olga Marques da Silva. — Vejo que o seu desejo não é sómente ser rica e morrer velha. Fará viagens longas por mar.
Futuro muito attribulado grande pavor pela mizeria. As minhas cartas aconselham perder os annoe de illusões e ganhas os de experiencia! Não será pobre, precisa ser economica. Crente que o seu vive-actual é de uma prisioneira.
Isso é necessario para tornar-se feliz. Seja prudente para que a vida lhe corra suave.

Elsa Bezerra. — A felicidade é transitoria, como quer que ella lhe seja eterna? Vejo que a consultante tem muita forca de imaginação; Um rapaz do commercio querendo desposal-a, vejo que conta reconciliar-se com um amor passado (não deve querer); Vejo que está sendo espionada por pessoa estranhas. Vejo que está achando demora numa chegada que lhe traz intensa agitação. Convite para uma reunião de pessoas gradas que lhe trará momentos felizes.

Mathilde de Lima. — A consultante é dotada de máu genio, grandes questões por pequenas cousas. Acha-se afástada de um ente que ama com ardor; fará uma descoberta de roubo pequeno.
Vejo signaes de um cazamento que lhe trará um viver mais calmo, mas é necessario observar-lhe, que Deus disse, (faze por ti que eu te ajudarei). As minhas cartas aconselham paciencia cousa que a consultante não tem para nada. Romperá com um estrangeiro de 40 a 52 annos.

Elsa Helena. — Vejo que a consultante ainda pensa como pensava aos deseseis annos! Vejo que muito proximo virá um pretendente capaz de lhe fazer feliz um official do exercifo, mas, as minhas cartas aconselham seguir a sua inclinação. Velo idéas absurdas que concebe ás vezes. E' prudente desvial-as da imaginação. Não morrerá cedo, levará uma quéda de 3 a 4 degraus. Vejo preoccupações com um meninó que lhe trará horas felizes...

Conceição F. G. — A consultante deve tornar-se paciente para ter um viver calmo. Vejo-a com um parente infiel. Este parente dá-lhe informações falsas sobre negocios, deve deixar de dar ouvidos a intrigas de visinhos. As minhas cartas aconselharam a consultante a mudar-se de casa e de bairro. Não deverá procurar sacerdotes de religião de qualquer especie, nem recebel-os em sua casa.

Umbelina de Almeida. — A consultante parece-me que usou de exagero em enviar-me a data do anno em que nasceu, 1986, entretanto vou dar-lhe uma consulta crente que é 1886 e não 1986. Vejo que a consultante sente a sua alma ferida pelo infortunio, é prudente não blasphemar contra Deus, nem se revoltar contra os homens. Vejo que a esperança de casar-se já se vai fugindo, vejo que aspira por um official de farda que está ausente do Rio, vejo muita lagrima e pensamentos dignos. Terá tambem um negociante ou empregado no commercio que lhe fará côrte.

Alpha Pinheiro. — Vejo que a consultante é de temperamento amoroso, tem bom coração, não é egoista. Ha um homem de letras que estará nas condições de lhe fazer feliz, vejo que tentará por meio de empenhos, conseguir um lugar ou mesmo adquirir um pergaminho para viver mais confortavelmente. Existe no seu viver uma mulher má de 23 a 25 annos que não lhe deseja boas cousas... Haverá uma pequena melhora no seu viver. Para chegar a conseguir o que deseja, é necessario tornar-se discreta.

Déa Flores. — As minhas cartas aconselham á consutante não viver tanto do passado. Lembre-se que o presente é nosso mas o passado não é de ninguem! Haverá uma pequena transformação no seu viver; apparecerá um pretendente de seus 35 a 40 annos que lhe prestará muita attenção. Vejo que foi enganada por um rapaz do commercio, não deve querer nem vel-o; é ciumenta sendo este o motivo de afuguentar varios pretendentes. Cuidado com seus objectos, um delles está arriscado a desapparecer.

Yolanda Nobrega de Almeida. — A consultante deseja encontrar a estrella da ventura. Mas como? A estrella da sua felicidade é pallida e incerta, vacilla á borda de um horisonte tenebroso! Vejo que a consultante será perseguida pelas rivaes, vejo tambem que tem prazer em pregar constantes logros ás pessoas que privam comsigo. Corre um perigo entre dous candidatos correspondidos a um tempo só! Viverá em convivencia com um homem de 40 a 50 annos que a trará em constantes emoções.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo . . . .
Anno em que nasceu . . . .
Côr de seus cabellos . . . .
» » » olhos . . . .
Bairro em que móra . . . .
O que mais deseja na vida? . . . .

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante . . . .
Residencia . . . .

POESIA

Ella nasceu com a naturesa.

As ondas corôadas de niveas espumas, quebrando-se nas vastas praias, o raiar do dia de verão soberbo de magestade, o cahir da tarde, a approximação da noite quando as timidas estrellas rompem illuminando a vasta cupula do céu, a tenebrosa tempestade destruindo tudo, a manhã de inverno com suas arvores despidas de folhas como braços qua ao céu imploram abrigo, tudo emfim nos inspira a poesia natural.

Porem mais sublime é quando nos falla á alma, nos surge na mente como a aurora primaveril a despontar em um jardim florido—o pensamento.

Tambem é mystica tristeza, povoando o cerebro de visões fantasticas.

E' condôr demandando galhardamente os ares, buscando nos vastas paginas do livro do passado, puerilidades, outras vezes extasiantes sonhos que nos confundem a alma e ainda outras é a verdadeira expressão da dôr.

Em tudo uma alma sensivel encontra poesia.

DALZA R.

ANNO IV RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1916 NUM. 50

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Fundada pelo Commandante F. A. Pereira

Expediente ⋟ CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS ⋞
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado
Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis
Gerente F. A. Pereira Junior
Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.
Redacção e adm.: Agencia Cosmos-RUA ASSEMBLÉA, 63—Tel. 5801-Cent. - C. postal 421

HA dias, perdida no noticiario banal de um grande orgão de publicidade, li uma consideração que, embora sem a virtude sempre apreciavel do ineditismo, encerrava tocantes ensinamentos, em torno de um mal que todos constatam mas que raros procuram corrigir.

Referia-se o commentador anonymo ao contraste entre a solicitude com que acudimos aos constantes appellos das varias Cruz Vermelhas que hoje exploram a caridade universal e a indifferença que votamos aos lancinantes appellos das populações brazileiras flagelladas, ao norte, pela calamidade periodica da secca e, ao centro e ao sul, por outros males igualmente devastadores e amargurantes. E lembrava, então, o que succedeu com a martyrisada população do Contestado, cujos gritos de angustia e de horror, embora partissem de muito perto, nunca ecoaram nos corações patricios, até os quaes, no emtanto, bem depressa chegavam os clamores das populações belgas acossados pelas contingencias fataes e irremissiveis da guerra. O Brazil inteiro vibrou de piedade e de sentimento christão pelos orphãos e pelas viuvas dos que morreram no Yser e no Ypres. Mas para as victimas obscuras do Contestado, para aquellas centenas de familias atiradas, umas pela repressão legal, outras pelo desapparecimento dos seus chefes, tombados no cumprimento de um nobre dever militar, á mais negra miseria, ninguem se lembrou de suggerir e de organisar um movimento nacional de solidariedade na dor e de opportuna e necessaria philantropia. Registrou-se uma ou outra iniciativa isolada, sem maior repercussão e que para logo se estiolava, pela repulsa hostil com que a recebiam.

Agora, phenomeno identico se observou no Rio de Janeiro.

Um incendio destruiu perto de quatrocentos casebres que afeiavam uma das collinas urbanas e nos quaes uma população de centenas de familias pobres agasalhava a sua dolorosa miseria. Essa gente quasi nada possuia. O fogo, em poucas horas, tirou o quasi. De um momento para outro, toda aquella esqualida, faminta, suppliciada população do rumoroso *Pateo de Milagres* do Rio de Janeiro ficou sem pão, sem tecto e sem os proprios sujos farrapos que lhe escondia a nudez aleijada e sem saude.

Os jornaes abriram longas epigraphes berrantes, atirando aos quatro ventos a noticia, fundamente emocional, de que havia, no momento, duas mil creaturas, na sua maioria mulheres e creanças, ás quaes faltava tudo quanto falta a um «infeliz belga», e mais alguma cousa...

Pois bem! foi como se semelhante catastrophe houvesse occorrido em Ceylão ou nos remotos confins da Persia... A caridade official, sacudio, é verdade, a ferrugem das suas molas desengonçadas e moveu-se, mandando abrir as portas de mais alguns albergues nocturnos. Mas, foi só. A caridade particular, aquella que todos os dias se desdobra em iniciativas amaveis em prol dos feridos europeus e que tem tão intenso prazer em ser *marraine* de qualquer longinquo e ignorado *poilu*, essa ficou tranquillamente em casa.

— Piedade para a gentalha de Santo Antonio? *Pas chic!*

E' por essas e outras que se diz que não somos ainda uma nação, digna desse nome. Somos uma reunião mais ou menos babelica de refugos humanos, trabalhada, em todas as manifestações de sua vida social, pela doença do rastaquerismo, que nos faz ter sempre os olhos voltados para o que se passa do outro lado do oceano e, sobretudo, para o que, nos *boulevards*, se póde pensar da civilisação brazileira.

Triste civilisação, essa, que ainda conserva, como um estygma, o preconceito anthropoidal que a transforma em grotesca caricatura das outras civilisações...

* * *

Uma noticia que, certo, as nossas leitoras receberão com especial aprazimento: de 8 do corrente em diante o *Jornal das Moças* passará a circular semanalmente. Attendemos, desse modo, á vontade, tantas vezes e tão claramente manifestada, do publico que nos distingue com a sua generosa preferencia.

As difficuldades a vencer, para esse melhoramento, eram realmente grandes. Mas, não nos detivemos diante dellas. E de tudo nos daremos por compensados si as nossas leitoras ficarem satisfeitas.

M. R.

Cartas de Amor

A. Mary

Minha doce amiga.

Agora, que partiste lá para uma cidadesinha no interior de Minas, tortura-me a existencia (vê que ciumes tenho de ti!) o receio que te esqueças d'este pobre prosador, que cá ficou, sem ter mais a suave luz do teu divino olhar, no tumultuar das paixões, curtindo as saudades de teu busto de mulher seductora e linda!

E vem-me á mente, torturada pela suave recordação dos dias cheios de poesia que passamos os dois num doce colloquio amoroso, prenuncio d'esta paixão, que jã fez de meu coração um louco, a terrivel perspectiva que já cahiu por terra o Castello que eu construi de minhas mais puras phantasias e illusões, d'este castello do qual és ha muito a rainha...

E minh'alma sente então essa Saudade que tanto amargurou os dias de Antonio Nobre, essa Saudade que despedaça todas as chimeras e transforma a vida mais risonha, a existencia mais feliz, em um oceano de trevas, onde jamais perpassa o furacão do Amor...

Altas horas da Noite, na caricia suave e branda de um luar consolador, surge-me o teu adoravel rosto, estonteante como os teus beijos plenos de Volupia e doçura, circumdado por luzes inebriantes, que se offuscam ante o esplendor sublime que se irradia de todo a tua figura gracil, feita para se collocar n'um altar e para se adorar, como se faz, em creança, á Santa Cecilia, a santa de nossa mocidade...

Tenho desejos, então, de sentir o teu peito de encontro ao meu, n'um abraço ennervante e doce, e de beijar teus labios sangrentos, num murmurio de amor, suave como uma prece...

Mas, ah! o sonho depressa se esvahe com a rapidez de uma chimera e fica somente o horrivel phantasma da realidade...

Não sei porque, mas, desde que partisti, todo o meu ser se abysma numa melancolia profunda, cheia de mysticismos desoladores...

E eu, que tanto adorava o Sol, esse vibrante poema de luz dei agora para amar a Lua, esse sacrario onde encerro todas as minhas Illusões... e onde eu penso que paira continuamente a alma de Ophelia.

Talvez que eu goste tanto d'ella, por julgar que tua alma tem uma vaga e exquisita semelhança com a da virgem que morreu de amor...

Faz, pois, adorada amiga, com que volte de novo a Felicidade á minha existencia, tão cheia de tristezas e melancolias!...

Ah! vem alegrar os meus dias tristonhos, com a alacridade de tua presença, com a suavidade de teus olhos scismadores e nostalgicos, com a symphonia de tua bocca talhada em sangue, como a caricia estanteante de tua cabelleira flava feita do loiro dos trigaes, e recebe as saudades sem conta do teu

RAPHAEL

que te beija as mãos

As nossas leitoras senhoritas Maria Braga, Souza Machado e Tolentina da Fonseca.

A SAUDADE

Encontraram-se no humbral, pararam e olharam-se!

A que sahia trazia loura trança, enleiada com a symbolica flor de larangeira, vaporosa tunica e pés descalços, pequeninos e roseos... A que entrava, vinha orvalhada de lagrimas, arrastava um grande manto pesado como a tristeza e alvo como o arminho.

— Porque entras? perguntou a primeira.

— Porque partes? proferiu a outra.

E cruzaram-se.

A Esperança levantando o vôo, partiu, e a Saudade, com os olhos rasos d'agua, poz-se a scenar-lhe para que voltasse; mas a radiante fugitiva desappareceu entre as nuvens.

Então a outra, a triste, foi se embrenhando pouco e pouco para o fundo desta mysteriosa morada — o coração!...

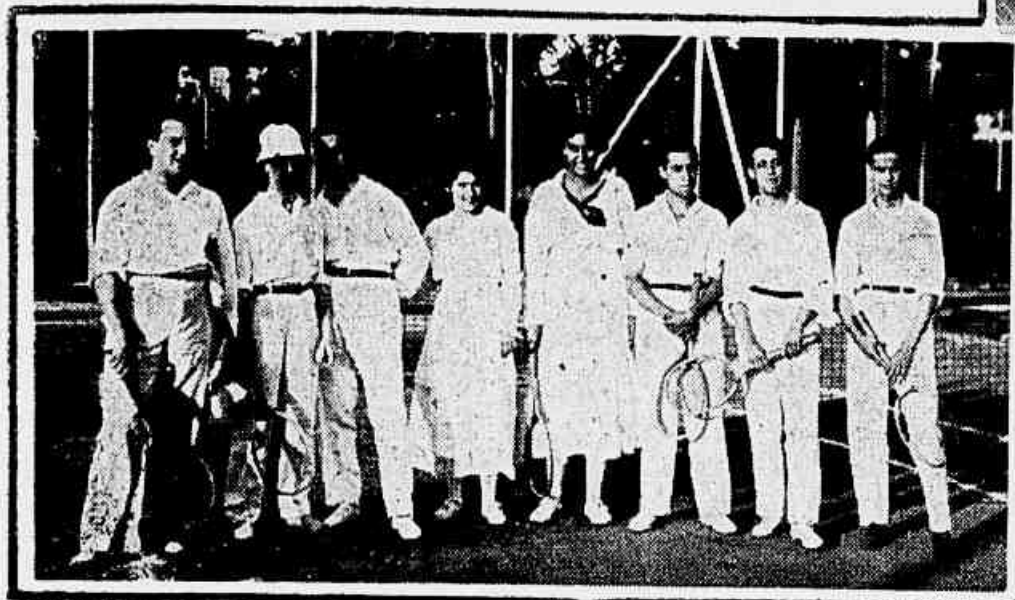
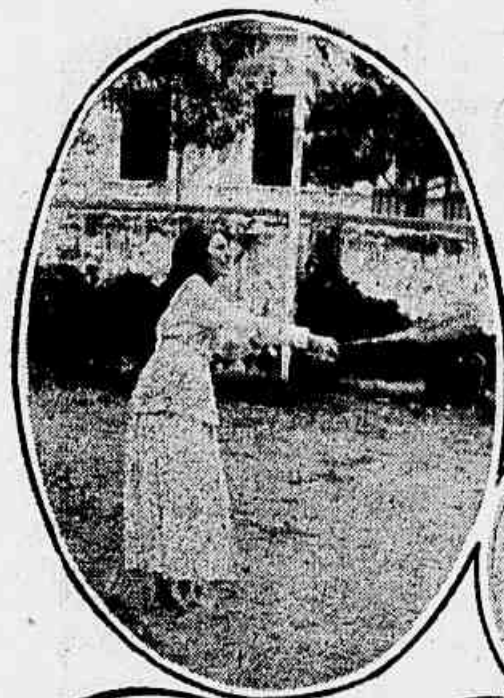
J. L. DE A.

O *footing* no Flamengo. Tres instantaneos.

O nosso campeonato de "Lawn-Tennis"

Resoluções definitivas da commissão organisadora

Reunidos na redacção deste jornal os sportmen que compõem a commissão organisadora do nosso grande campeonato de "lawn-tennis", deliberaram medidas definitivas para a realização do certamen.

Resolveu-se que o campeonato se inicie na segunda quinzena de Julho afim de se ganhar mais tempo para o preparo dos concurrentes; que as provas sejam jogadas em duplas — mixtas com representação de club; que os premios sejam dados da seguinte forma: uma taça ao club representado pela dupla vencedora, dois premios especiaes para os jogadores desta dupla, idem para os da segunda dupla vencedora, quatro

menções honrosas só para senhoritas e uma lembrança do campeonato a todo jogador que o disputar. Resolveu-se ainda que as provas sejam jogadas intercaladamente nos varios clubs de tennis desta capital.

A commissão que, de accordo com a nossa redacção, dirijirá o campeonato é composta dos sportman; Dubeux Brotherhood (Dick), Herculano de Freitas Junior, Alberto Rigaud e Leonardo Pereira. O regulamento das nossas provas é o adoptado no jogo de tennis. Ha grande animação por esta nossa iniciativa que será um grande successo nas rodas sportivas. Aos interessados forneceremos todas as informações necessarias, em nossa redacção, diariamente, das 9 da manhã ás 6 horas da tarde.

As inscripções serão feitas por intermedio dos clubs *lawn tennis*.

Durante as partidas, que serão muitas, o *Jornal das Moças* realizará uma festa sportivo-social em cada club, de accordo e auxiliado por sua respectiva directoria.

Ao alto (no medalhão) a senhorita Fernanda Penalva Santos. — Nas pequenas medalhas os membros da commissão organisadora do nosso campeonato. Tres grupos de amadores do Club de Tennis do Leme e do Tijuca Lawn Tennis Club.

CONVERSANDO

Eu creio que a felicidade no casamento depende quasi toda da mulher, e estou convencida que é ella quem faz o marido, a menos não seja este um monstro intratavel, o que é raro.

Ha homens naturalmente simples, que não pedem a felicidade no casamento como outros a desejam.

Alguns se contentam com bem pouca cousa, outros refinam em conseguir, por qualquer forma, motivos para esta felicidade.

Isto tudo vem do caracter ; e, quasi sempre, quando o marido é intellectual, fino, educado, já a mulher não entende disso.

Quando é ella superior a elle, o caso muda, é preciso então um tacto muito subtil da parte d'elle para não se sobresahir muito, e fazer, com toda a delicadeza de um carinho, resaltar tudo o que existe de bom no esposo.

Para a felicidade existir no casamento, não basta o amor ; o amor, o enthusiasmo dos primeiros tempos passa depressa, é preciso que a esse enthusiasmo se transforme o carinho forte em solida estima, baseado em funda amizade.

E, para que assim aconteça, para que não veja a indifferença usurpar os direitos á felicidade, é necessario, da parte da mulher, intelligencia, e intelligencia de coração.

Ha homens que se contentam em encontrar na esposa uma mulher honesta, boa dona de casa, exemplar mãe de familia, isto lhes basta. Outros desejam mais, a mulher escolhida para esposa deve realisar a perfeição do ideal imaginado para companheira de todos os instantes, a alma gemea, o coração vibrante, a intelligencia sensivel, accessivel aos seus enthusiasmos, a fusão de idéas e de sentimentos.

Muito bem. Approvo de coração um homem que pensa assim; concentra toda a ambição de felicidade na esposa, mas, para que isto se realise, para contento desta tempera de almas elevadas, é necessario que a mulher estude o marido.

E que estudo póde ser-lhe mais interessante ?

Foto. Brazil

Mme. Mario Brandão, que illustra a nossa capa de hoje, com o seu uniforme — modelo da *Casa Nascimento*.

Estudar-lhe os gostos, as tendencias, todos os pontos de um caracter, e tudo isto, sem que elle dê por isso...

Um estudo psychologico adoravel !

Para ella, o marido é uma joia de subido valor, é necessario guardal-a com cuidado, pois, do contrario, se outras, melhores do que ella, chegarem a conhecel-o e apreciál-o a seu modo, podem facilmente roubar-lhe esta joia tão querida, que ella adquiriu com o que havia de melhor no coração.

Para ella, o marido é um dom de Deus. E então, tudo se apresenta a ella como dever sagrado. Este dever se impõe á sua vida. Elle deve fazer tudo para realisar com toda a perfeição o ideal por elle imaginado !

Os homens em geral são bons, muito bons, mas tem gostos bohemios, ás vezes estravagantes, isto é, invejaveis, mas não são todos.

Os mais intelligentes, os de imaginação ardentes, coração da mesma tempera, não se contentam com a rotina, com a monotonia duma vida em que a mulher só passa a cozer, a arrumar a casa, a dar banhos aos filhos, não ; elles aspiram uns momentos exclusivos, querem que ella saiba interessar-se pelas suas leituras ; que se enthusiasmem pelas suas idéas ; querem, desejam o contacto moral tambem, o vôo acima da monotona rotina da vida ; o surto revelador das intelligencias unidas em identicas aspirações.

Ambicionam o doce aconchego do espirito em um mesmo ponto comprehendido, o descanço do coração na realisação dos seus sonhos.

Mas, Deus já fez assim o homem ? Se lhe deu a superiodade da força e do poder, porque não comprehender que a elle a mulher deve viver submissa, unida em holocausto de amor ? A mulher que alcance comprehender o marido, aperfeiçoa o homem. Ella afina, aprimora com as suas graças, com o contacto de sua doçura, o que nelle pode haver de rude e grosseiro.

Torne-se para elle um estudo tambem, de modo a

interessal-o bastante; e então, assim nesta comprehensão da felicidade intima de duas vidas, o ideal se realiza, surge a claridade de affecto puro; esta luz se expande pelo lar, e vai, estende-se até ás cousas mais obscuras, dando o realce encantador a tudo.

Não é verdade que uma suave claridade encanta a vista e descansa o espirito?

Pois é assim; a felicidade, bem comprehendida, impressiona desta maneira até mesmo aos estranhos.

MARGARIDA.

MORAL FAMILIAR

AS BOAS MANEIRAS

A importancia das bôas maneiras nunca póde ser devidamente avaliada. Um bom procedimento, modos irreprehensiveis, o tacto na conversação, granjeiam frequentemente mais amisades do que outras qualidades mais notaveis.

E' certo que nem sempre são duraveis as relações obtidas deste modo e nem podia deixar de ser assim: mas para as primeiras impressões os bôas maneiras são inestimaveis.

E tambem as primeiras impressões, quando se tornam permanentes pelo merito real, longe de diminuirem, augmentam mais em interesse.

Dois moços, igualmente ricos, aspiram a mão da mesma moça, a quem conheceram no mesmo dia; pois bem, aquelle que tiver melhores maneiras ha de ser o preferido. E do mesmo modo, a moça que se achar em identicas circumstancias captivará o homem que estiver apaixonado por ella, pondo á margem qualquer rival que se lhe anteponha.

Muita gente se queixa de taes preferencias, estribando-se em que muitas vezes as apparencias illudem. Mas não nos podemos capacitar de que as bóas maneiras sejam superficiaes e que o seu valor não seja real.

Nada neste mundo póde perdurar se não tiver merito positivo, e o bom comportamento tem sido apreciado em todas as épocas por todas as nações e entre todas as classes.

E' facil achar a razão. Todos nós, sem excepção, temos mais ou menos amor proprio. Encontramos um estranho pela primeira vez: affavel, attencioso, que tudo possue para agradar, e naturalmente lisongeiamo-nos disso, embora não estejamos conscios de merecel-o.

No mesmo dia encontramos outro: descortez, imperioso e soberbo, separamo-nos delle de mau humor e ficamos aborrecidos de nós mesmos e de tudo, isto porque, por assim dizer, esse encontro nos bulio com os nervos.

A belleza na mulher é um grande predicado, assim como uma presença distincta no homem; mas nada póde rivalisar, no correr da vida, com as maneiras elegantes. Até certo ponto o bom comportamento é convencional: um Turco se daria por offendido se alguem lhe perguntasse pela esposa, um Americano, pelo contrario, se honrará com isso; mas, alem dessas convenções que o viajante facilmente adquire, a base de toda a polidez real consiste em "fazermos aos outros o que queremos que se nos faça".

O homem, que é bom, qualquer que seja a sua posição, é sempre substancialmente bem criado. Mas o que for mau, ou indifferente, se na sociedade seguir essa regra, tornar-se-á um companheiro agradavel, e porá á margem qualquer competidor rustico e interessivel, embora não seja instruido e intelligente.

ESCOLA NILO PEÇANHA — Duas turmas do Curso Médio.

MODAS E MODOS

EMBORA tenhamos ainda dias quentes, já as noites refrescaram muito e algumas dellas já se nos apresentam bastante prenunciadoras do inverno.

Com o inverno permanecem os *tailleurs* que foram o successo da Moda no anno passado, notadamente no que ella disse respeito a vestuarios de *taffetá*. Os uniformes militares vão se tornando sem adeptos. Parece que o forte da estação serão os *fôfos*, os grandes *fôfos* dos vestuarios caracteristicos das pupillas do seculo XVIII, em composições, está claro, proporcionaes á nossa época.

Interessante creação para *jeune fille*.

Quatro blusas em setim. Modelos de inverno.

Costume tailleur, com blusa de sêda.

Os costureiros vêm-se presentemente muito preoccupados com os recortes em bicos dos pannos inteiros das saias modernas. Esses recortes estão tomando uma acceitação enorme.

São graciosos e difficilimos.

Os chapéos da proxima estação serão os «canotiers» de pello, velludo e sêda.

Trajes para o proximo inverno

Vestidos «tailleur» em flanella ou casemira para serem usados com botas de canno alto. Estes ultimos figurinos mostram bem que as saias modernas tornam-se cada vez mais curtas.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

A 25 de maio fez annos a senhorita Carolina Fernandes Cabral, filha do sr. Manoel Pedro Cabral.

Fazem annos depois de amanhã as senhoritas: Almerinda Carôllo e Eponina Costa, filha e afilhada do pharmaceutico João Carôllo. Por esse motivo a rica vivenda da familia Carôllo, em Jacarépaguá, estará em festas nesse dia.

A 24 do mez passado fez annos a senhorita Therezina Bianco.

No dia 13 do mez p. p., foi a data do anniversario natalicio da graciosa senhorita Maria Christina Briggs Lemos, filha do sr. Camillo Briggs funccionario dos Correios.

Realisou-se em sua residencia um escolhido programma musical, constando de numeros de violinos, bandolins, flauta, canto e piano fielmente interpretados pelo professor dr. Francisco Magalhães e os distinctos amadores Gilberto Paulo e Sliva, Augusto Tinoco, Ernestina Corrêa, Maria Christina Briggs Lemos, Eulina Marinho, Antonio José Rodrigues de Moraes, Manoel Moraes e Caetano de Oliveira.

Os acompanhamentos foram feitos pela professora d. Adelia Vidal.

Com muita graça, pelas graciosas senhoritas Meladia Rocha, Elvira e Maria José Jacaré, Nilza e Elza Santos foi representada a comedia infantil *A mentirosa*.

Dentre as muitas gentis senhoritas que emprestaram real brilho á festividade notámos: Heladia Silveira, Hilda Vasconcellos, Dinorah Moraes, Eulina Marinho, Deolinda Vasconcellos, Elvira Jacaré, Maria Lila Marinho, Maria José Jacaré, Moralina Moraes, Carlota Marinho, Olga Maria, Adelir Moraes, Noemia Braga, Hilda Briggs Lemos, Jacy Santos, Maria Christina Briggs Lemos, Alice Nunes de Lemos, Marina Salvador, Elza Santos, Izaura Nunes de Lemos, Nilza Valerio Santos e Lucilia Silva.

CASAMENTOS

Contratou casamento com a gentil senhorita Carolina da Silva Pinto, entead i do Sr. Januario Pierre Lamarck, e dilecta filha de D. Euphrozina da Silva Lamarck, o Sr. Diogenes Nabuco de Araujo, funccionario da Central do Brazil.

Com a graciosa senhorita Maria da Gloria Alves, filha do capitão Joaquim Alves de Souza, residente em Parahyba do Sul, contratou casamento o sr. Pedro Barbosa, nosso agente naquella prospera cidade.

O "Jornal das Moças" em Juiz de Fóra

E' nosso representante photographico em Juiz de Fóra, o Snr. M. Santos, proprietario da magnifica **Photographia Santos**, installada á Rua Halfeld n. 300, naquella adiantada cidade mineira.

O Snr Manoel Santos, que é um artista consumado, foi incumbido de obter excellentes photographias de nossas gentis leitoras de Juiz de Fóra. Ainda ha pouco nas vitrines do "**Mundo Elegante**" d'alli, o Snr. Santos fez uma exposição de trabalhos que lhe valeu innumeros applausos.

Nossa graciosa leitora, Senhorita Maria Amelia Fritsch Nunes CAMPOS

Apologia do bello sexo

Já sabeis, pela poesia sublime dos livros santos, que o typo creador achou boa e perfeita esta obra completa da natureza, menos o homem que, sendo feito de um pouco de argila commum, foi preciso Jehovat, recuperar logo toda a sua imperfeição, conforme elle sonhava fazer a sua immagem.

E então, durante o somno do homem no Eden, fez a sua obra prima do universo — a mulher.

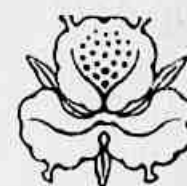
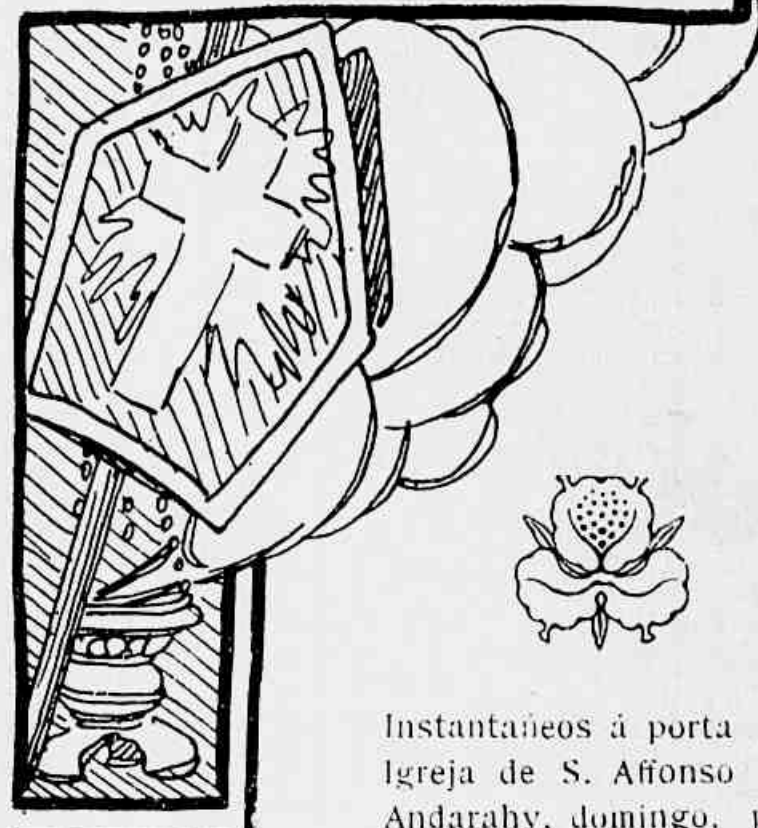
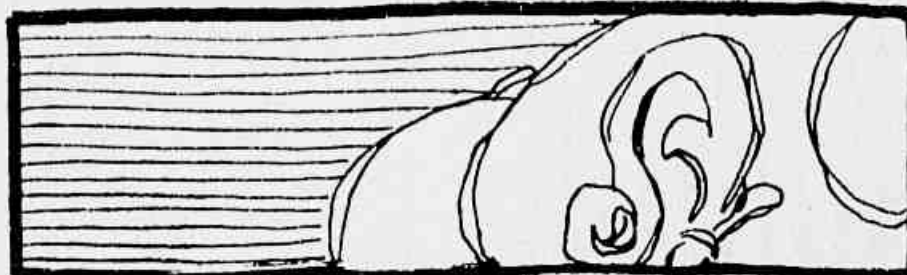
Despertando do Eden, viu elle a maravilha da carne o assombro da belleza de Eva e deu graças á divindade de Jehovat por tel-a feito assim formosa, aviando-a do lado de seu coração quando sonhava o amor. E elle um pouco de barro miseravel, começou a comparar a sua companheira com os séres e as cousas da natureza. Viu que os seus olhos tinham o brilho das estrellas do nosso céo saphyrisado e azul, que seu halito puro tinha o perfume das flores que adornavam o delicioso jardim da sua morada. Podel-a-ia comparar com o sol dos seus dias e a lua das suas noites. Realmente, neste planeta, em todos os tempos, em todos os logares, a mulher é o ideal dos poetas o modelo dos artistas o inigma dos sabios e o attrativo, o encanto da existencia da humanidade.

E' para ella que o homem ambiciona a fortuna, o luxo, a gloria e a immortalidade. Fazem-se-lhe estatuas, quadros, poemas a ouro e gemmas preciosas para os seus diademas.

E' deusa, é musa, é rainha. Os barbaros fazem-na uma escrava, mas mesmo assim nessa humilde condição ella é delles por fim. Os civilisados desfolham lyrios aos seus pés, coroam-na de rosas, fazem a sua apotheose na formosura de Phrinéa e na eloquencia de Aspasia.

Na Allemanha, na França, na Italia, na Hespanha, em Portugal, no Brazil e em todas as nações cultas do mundo, a mulher tem ingresso nas academias, na tribuna das conferencias, no jornalismo e em toda parte onde ella possa fazer brilhar o seu espirito e a sua bondade nativa.

E. ANTUNES.

São Christovão,

Instantaneos á porta da Igreja de S. Affonso no Andarahy, domingo, por occasião das missas. - - A' entrada e sahida da missa das onze. Ao lado um aspecto da troca de «santinhos».

A MULHER

A mulher, esta perola mimosa da creação, lançada dos labios de Deus ao paraiso terreal para fazer entrever ao homem a belleza das divindades celestes; a mulher, esta rosa mysteriosa escapada do formoso seio dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaes, tem sido e ha de ser perpetuamente o sonho dourado da mocidade, a etherea inspiração do poeta, a gloria azul da genio, a immortalidade dos heróes.

Sem ella, nada de augusto e grande se póde elevar da terra ao céo.

Ella é o iris da herança no meio do oceano da vida, raio purpurino resvalando num céo azul.

Sem ella, o que seria do homem? Quereis ouvir a resposta?

Remontae ao berço de todos os seculos, entrae naquelle famoso Eden, onde a arvore da vida desponta em magestosa ascensão para o céo e faz pender seus pomos de ouro para a terra; como querendo remirar-se no crystallino d'aquellas torrentes puras, que em quatro braços sáem do lago do paraiso para, em voluptuosa perigrinação, irem fecundar as quatro faces da terra: dirigi-vos áquella magestosa estatua que se ergue em face da arvore seductora do Bem e do Mal, sahida ha pouco do maravilhoso cinzel do escriptor eterno; dirigi-vos áquelle grande vulto que percorre atravez d'aquelles floridos prados, com certo ar de melancholia, e que de quando em quando pára, como abysmado ante as maravilhas de Deus; perguntae ao decahido Adão, que elle vos responderá. Sem a mulher, o homem é rocha esteril, átomo perdido na immensidade dos céos; quero-me antes decahido ao lado de Eva, que erguido ao lado dos anjos.

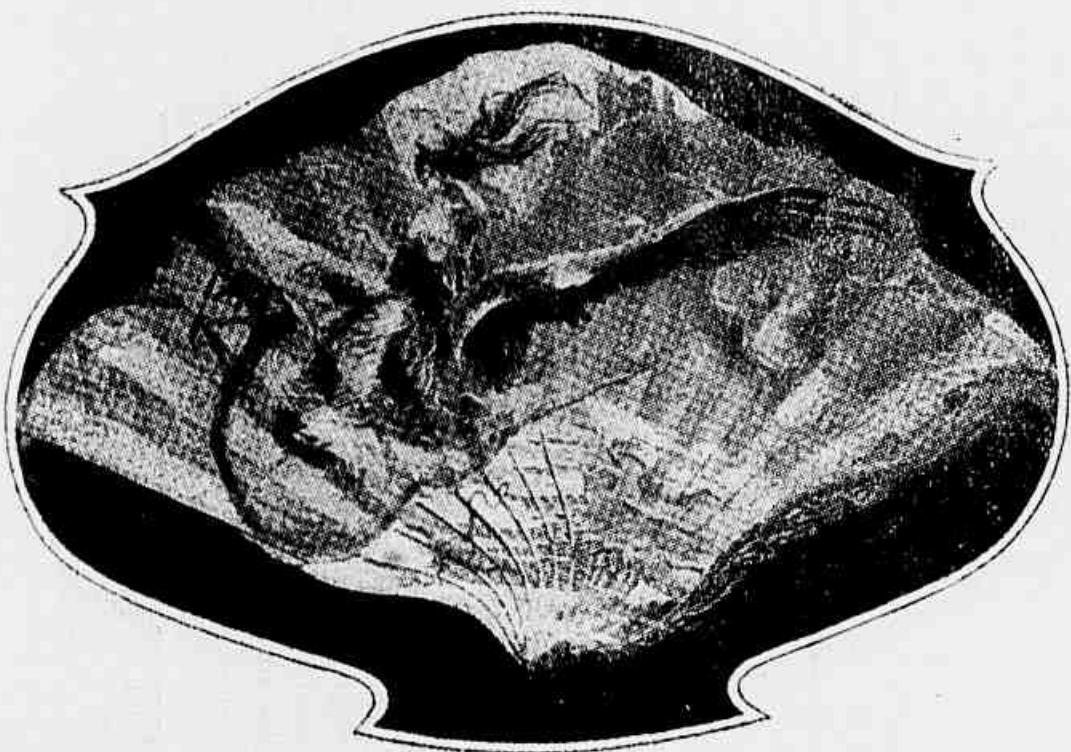
J. PAMELLA.

O LEQUE

Pelo prof. architecto Adolfo Morales de Los Rios, da Escola Nacional de Bellas Artes

I

Faltava nas paginas desta Revista uma *Historia do Leque*, sequer incompleta, pelos menos, bastante desenvolvida, para que, um capitulo allusivo, lhe conserve uma recordação, entre as que melhor se justificam, nesta publicação, archivo e repertorio de apuradas elegancias feminis. Tambem servirá esta chronica, para que as gentis leitoras do *Jornal das Moças*, conheçam, em seus bastantes pormenores, a chronica resumida dessa alteria pessoal, tão genuinamente feminina a que bem se póde dar a denominação de attributo.

«Sceptro da mulher» denominam o *leque* a maioria dos poetas, numa unanimade de subditos voluntariamente inclinados diante dssse symbolo de realeza. «Engenho de Governo» ou de «Estado» o chamou o feissimo JulesTanin. «Nuvem que mata» o denominaram outros, alludindo a sua feição vaporosa e talvez receiando-lhe... a tempestade. «Punhal de renda» o chama outro poderoso imaginativo, talvez pelo que estas occultam áquelle e «Ioia que mata» é a designação de que outros se servem, completando-lhe a descriminação da fluidez no aspecto e da dor nas feridas que causa, numa phrase compendiosa.

Leque do fabricante Duvelleroy, de Paris, pintado pelo celebre Mauricio Leloir que se especialisou nesse genero — A decoração é tirada de uma passagem dos *Nibelungen*. Varetas de madreperola com applicações de marfim colorido; a pregação das varetas representa uma rã esculpida numa esmeralda. — E' um modelo moderno, tão bem acabado que o Governo francez o adquiriu para o Museu Carnavalet, de Paris.

Um anonymo chronista lusitano, lhe dedica, emfim, as hyperbolicas denominações de: «Aza leve de ponto de Bruxellas» o que não quer dizer que não existam de renda de Almagro, na Espanha e de Veneza-Buzano, na Italia; «Teia de aranha», que é bastante expressivo e de melhor gosto se nos lembrarmos da renda Nhanduhi, dos guaranys e da lendaria Penelope; «Sapro de seda, em varetas de ouro» que é como que uma condensação ardente do espirito: «Halito de rendas» que bem lembra as perfumadas caixinhas em que esse thesouro é guardado e, emfim, chama-o: «Um *quasi nada*, impalpavel, inquieto, inconstante e sugestivo» descriminação que é como que uma onomatopeia da existencia do *Abanicio*, que assim tambem se denomina o *Leque*.

O velho Gonzaga, a quem a Espanha deve tantas imagens, por vezes difficeis e arrebitadas, que a elle valeram caracterizar o stylo litterario, denominado *gongorico*, disse que o *Leque* é: «Um punhal que esconde uma alma, entre as suas dobras» e é talvez, porque, da mesma maneira pensava, que o lyrico portuguez, Julio Dantas, disse, que o *Leque*, é, a «*Arma de Guerra da Mulher*».

De quanto fica exposto, se deduz, que o Homem, considerou essa linda joia feminina, como um emblema trajico. De resto, o Homem, foi, me parece, por demais trajico, sempre, em se tratando de conjugar o verbo... amar!

E' aqui occasião, seja dito de passagem, de lembrar que o *Leque*, teve tambem, representação guerreira, nas mãos dos homens. Um *Leque*, em feitio espananado, como a flor de lotus do Nilo, foi como que um estandarte de guerra, entre os antigos egypcios e, os lendarios *Samurais*, das lendas japonezas, do *Leque* de pregar, se serviam, ainda a trescalar o perfume das angellcas, gratos ás *musmés*, como emblema de commando militar.

Desapparecido hoje, sob essa feição, dos campos de batalha, o *Leque*, graciosamente manejado, qual sceptro cortante, que nas mãos dos carrascos immolam os desdenhosos das bellezas, como Salomé, elle tambem tem dois gumes, como as espadas dos *Samurais* japonezes, se acreditarmos no lexicon do *Abanico*, que tem a sua linguagem especial, é hoje, apenas a Mulher, quem erguendo o *Leque*, num gesto de triumpho, continúa a lançar aos ventos o victorioso grito de *Banzai*! dos lendarios guerreiros nascidos ao sopé do Fugi-Iama.

E' essa attitude victoriosa, ao mesmo tempo altiva e zombeteira que se aprecia nas lindas figuritas das pinturas parisienses do decorador Cheret, nos seus leques e nos seus famosos cartazes, quando resuscitando as figurinas de Tanagra, da antiga Grecia, em vestes da *Rue de la Paix*, continúa a mostrar-nos a feição, de idade historica, intermedia a esses dois typos e graça feminina, que corporiza Colombine italiana, eternamente vencedora do napolitano Pulcinella e do Pierrot gaulez, nos impulsos amorosos de ambos.

Um chronista anonymo, disse que o *Leque*: «Tem crimes, e grandes; como virtudes, e extremas». Sob essa feição, o seu espirito tem pontos de contacto com o daquelle eximio artista de todas as delicadezas do burim, do cincelado e dos complicados damasquinados metallicos, que foi Benevenuto Cellini que tantos primores fez em adagas, espadas e punhaes e que entretanto, ao que me conste, esqueceu-se de deixar-nos, num *Leque*, essa outra arma de guerra, uma lembrança das habilidades da sua mão artistica e creadora de joias.

«Arma de guerra? — pergunte-se ao anonymo chronista, portuguez, a quem já alludi, — Esse pequenino brinquedo, de seda e de pintura; de rendas e de nacar dourado? Essa joiasinha, leve, como a palpitação duma aza, inoffensiva como uma flor, subtil como um sorriso, cuja prodigiosa força reside, precisamente na sua melindrosa fragilidade? Arma de guerra, esse sopro quasi incoersivel, esse pedacito de renda, onde parece estremecer e palpitar uma alma?»

E, o chronista, responde-se a si mesmo: «Não ha duvida; arma de guerra e das mais terriveis, das mais assassinas, das mais implacaveis. No dia em que se inventou o *Leque*, a Mulher achou a sua lamina de Toledo. No instante em que aprendeu a manejal-o, estava resolvido o problema de matar com uma flor».

«Se lhe dobra, — escreve Julio Tanin, — se lhe desdobra, se o agita, redemoinha, abaixam-n'o, levantam-n'o: servem-se delle para fazer admirar as bellas mãos; para disfarçar a dentadura, quando convem...; para acariciar o collo e elle é aproveitado, para occultar os movimentos do coração offegante. . Elle serve de pretexto para manifestar gentileza, graças, dengosidades e... mochochos, alegres o arrufa ios... como tambem paixãosinhas e intimas damnações.

As chronicas nos conservaram uma anectota em que todos esses sentimentos parecem haver-se congregado em volta dum leque numa apotheose de belleza soberana e avassalladora.

Dera-se o caso em 22 de agosto de 1770. Madame du Barry, que mais tarde, tão covarde se havia de mostrar ao pe da guilhotina, foi apresentada em Côrte, pela condessa de Bearn e, disse um chronista:

«Fez uma entrada imponente, coberta de joias, desdobrando ostentosamente sobre o peito, um custossissimo leque, que tanto parecia completar-lhe o aspecto, de quem ousadamente navegava a todo panno, como ainda, essa attitude, lhe reconfortava o animo, esmagando, ao mesmo tempo, as rivaes, que encarniçadamente desejavam desgraçal-a. Notou-se, — accrescenta o contemporaneo, — que a duqueza de Grammaut, ao ver-lhe passar na frente, Madame du Barry, fechou bruscamente o seu leque e o amarratou entre as mãos tremulas...»

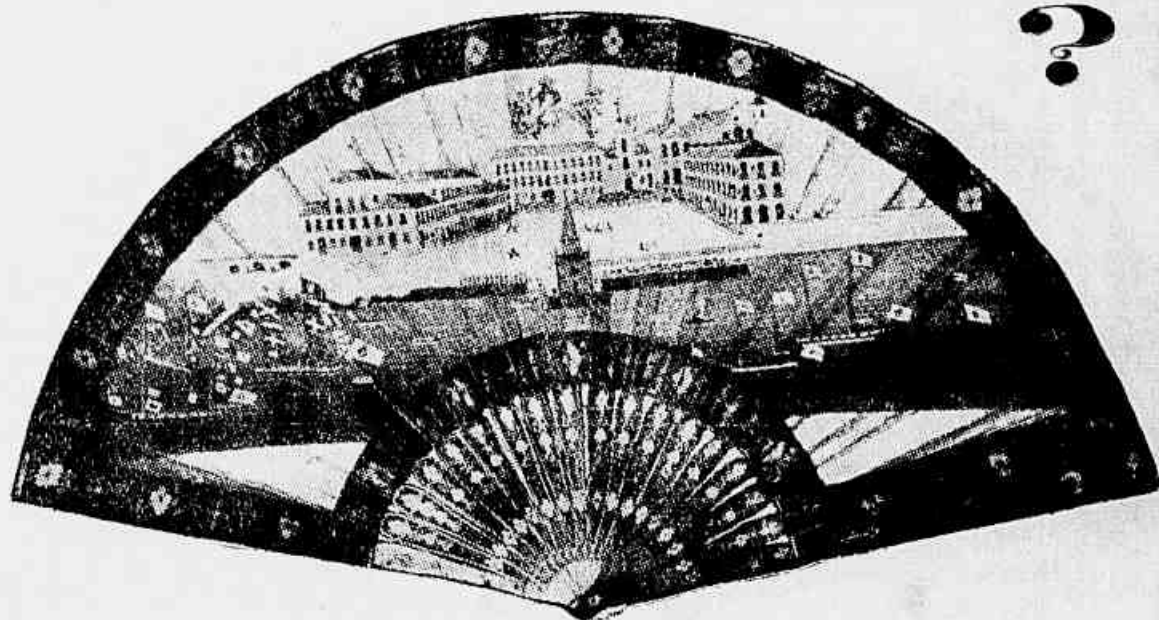
Um drama mudo, mimico e completo, nessa scena entre dois leques, de bella, aristocratica e rival propriedade!

O *Leque* fére: o *Leque* mata!

«O *Leque*, — disse outro chronista anonymo, — que falla a linguagem da galanteria e ternura, tambem serve para expandir o orgulho, a vaidade, o despeito, a colera» e, a seguir, conta a anecdota que se segue.

«As damas da Côrte, costumavam visitar a Delphina, nora de Luiz XIV. A senhora de um presidente dos auditorios, — uma burgueza, — tenta esgueirar-se entre as primeiras fileiras da sociedade, quando, um leque que se interpõe, lhe corta a passagem. A *presidenta*, voltando para a sua casa, adoeceu de despeito!»

Agora, vejamos como o *Leque*, mata e, para isso, não escolherei um exemplo excessivamente tragico que é o de Duportail, poeta mediocre do Grande Seculo da litteratura francesa.

Concurso do Leque

Qual o estylo deste leque ?

E a epoca ?

A Mulher e o Trabalho

Tres secções da fabrica da Rua Aristides Lobo n. 96.

Aproveitando a felicidade da rima poetica entre o seu apellido e a denominação franceza do *Leque*, que é a de *Eventail*, elle fez, para si mesmo, o seguinte epitaphio:

«Ci gît le pauvre *Duportail*
Qui mourut d'um coup *d'eventail*.»

O que na musa creoula um tanto zombeteira, poderia ser assim traduzido:

«Aqui jaz, Duportail, o inditoso moléque,
Que morreu da ferida, d'um golpe de léque!»

E, não me castiguem com os seus, pelo atrevimento poetico, digno de tão ruim difunto, as bellas leitoras do *Jornal das Moças*.

A. MORALES DE LOS RIOS

(Continúa)

—

Indumentaria femenil

Sob o titulo acima, o *Jornal das Moças*, enceta hoje uma nova secção.

Mas, que cousa é *Indumentaria*, perguntarão talvez algumas das nossas leitoras menos affeitas ás denominações da linguagem das Artes?

Da-se o nome de *Indumentaria*, hoje acceite na nossa lingua, e de origem hespanhola, a tudo quanto diz respeito com o trajar e o vestir, masculino e femenino, inclusive os enfeites, joias e mais pormenores pessoaes.

Tambem se diz *Indumentaria caseira*, ou *domiciliar*, em relação ao conjuncto das mobilias, alfaias, teteias e outras particularidades da moradia.

O professor Araujo Viana (com um *n* só) da Escola Nacional de Bellas Artes, particularmente, defendeu e adoptou essa denominação, que, repetimos está hoje generalisada em Portugal e no Brasil.

Confiamos essa secção ao engenheiro e architecto Dr. Adolfo Morales de los Rios que a inicia escrevendo um resumo da *Monographia do Leque*, joia especialmente femenina.

Essa chronica, vae dividida em quatro capitulos que apparecerão em numeros successivos e elles tem por fim, illustrar as nossas gentis leitoras sobre pormenores artisticos, da propria *Indumentaria* e nunca visando a fórma de um concurso loterico e sim premiar a competencia das nossas leitoras.

Cada um dos artigos irá illustrado reproduzindo famosos leques artisticos e, dizendo-se o stylo e particularidades de cada um. No final, porém, de cada chronica, um leque será reproduzido com um (?) ao lado sollicitando a resposta das nossas leitoras a respeito do stylo e da epoca desse leque.

As respostas deverão ser dirigidas a esta redacção, acompanhando o coupon do leque.

Essas respostas serão classificadas na ordem da hora da chegada respectiva obedecendo a um numero de ordem.

As leitoras que adivinharem os particulares destes leques, receberão como premios ricos leques de sêda.

Se o favor das nossas leitoras nos acompanhar neste esforço que empregamos para servil-as, continuaremos a publicar a *Monographia da Luva*, das *Joias*, dos *Anneis*, das *Pulseiras*, dos *Chapéus*, das *Rendas*, dos *Perfumes*... um nunca acabar, reservando-nos o direito de offerecer premios como na presente occasião.

O Leque

O leque do n. 50 do *Jornal das Moças* tem os seguintes caracteristicos:

Em beneficio dos Pobres e da Infancia

No dia 14 do mez passado realisou-se no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio um concerto vocal e instrumental em beneficio da Associação Protectora dos Pobres e Creanças do Rio promovido pela sua Directora e fundadora Sra. Dª Idalina da Fonseca Pessôa e Silva, e organizado pela Sra. Dª Angelina D. T. Fogliani, vice-presinente de aquella Pia Instituição, que soube reunir um grupo de virtuosi, que a auxiliou efficazmente no seu louvavel empenho.

Tumou parte no concerto a Sta. Cléo Hellena que com a sua vóz bem educada cantou com sentimento "O libro Santo" de Pinzuti uma romanza de Tosti, e o Racconto de Santuzza, da Cavalleria Rusticana, obtendo muitos applausos.

Roberto Mario foi excellente na interpretação da Romanza da Tosca, na ballata do Rigoletto e no duo com o baritono da Bohême.

Cantou com alma de um artista que sente levando-nos tambem a conhecer os segredos da musica, merecendo os applausos que recebeu.

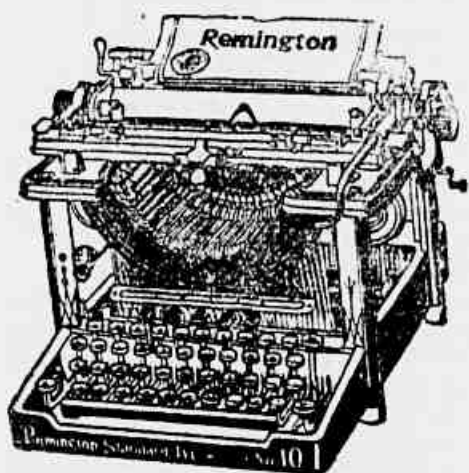
O nosso patricio Commandante Enéas Ramos, barytono, possuidor de um timbre de voz agradavel, prendeu grande attenção do auditorio, cantando a aria do "Schiavo", de Carlos Gomes, o prologo de Pagliacci e o duo com o tenor da Bohème, onde revelou o seu talento na arte do canto.

Os Snrs. E. Garbelotto e O. Frederico estiveram admiraveis nos seus violinos, executando difficilimos trechos de musica que empolgaram o auditorio, principalmente o Sr. E. Garbelotto na Meditatión da Opera Thais de Massenet.

Concorreu para o maior realce da festa o Sr.O. Allioni que, nas cordas do violoncello afinado, vibrou a melodia "Nostalgia" do maestro G. Russo, demostrando apreciavel technica e sentimento.

O Sr. G. Vieira deu-nos um bom solo de flauta, executando com arte impeccavel a "Oração" de Pattapio Silva.

O Sr. G. Russo, maestro compositor, deu á festa o seu brilhantismo, como mestre que é, executando ao piano os acompanhamentos, de algumas peças de que é autor.

Emfim, a festa de caridade foi estupenda, tendo um selecto auditorio, que não regateou os seus applausos aos apreciados artistas, e sabemos que dado o exito obtido, e a pedido de muitas familias da nossa sociedade, que em seus gestos francos protectores e piedosos agasalham os que soffrem, esta festa será repetida, e visará como a primeira exclusivamente o mesmo fim caridoso.

O teu retrato

A Zezé

Seriam seis horas da tarde, do mez de Dezembro, a barca com sua marcha lenta, cortava as aguas da bella Guanabara. O sol, com seus ultimos raios, dava o derradeiro adeus á terra. Ao longe, já fóra da barra, um navio desapparecia, mostrando apenas os seus mastros.

A esta hora, tão nostalgica, em que a tristeza nos invade a alma, provocada pela recordação de um passado cheio de felicidades, eu, que, da tolda da barca, apreciava, tão melancolico panorama, senti saudades de ti: Como havia de mitigal-as? Recorri ao teu retrato que commigo trazia, e beijei-o, beijei-o muito. Mas o oceano, o ingrato oceano, que tantas victimas tem roubado injustamente, presenciava essa scena, e de cumplicidade com o vento, roubou-me o teu retrato.

Uma rajada de vento, arrancou-m'o das minhas mãos e atirou-o ao seu companheiro que, orgulhoso, de poder guardal-o em seu seio, levou-o aos boléos como se fosse um barquinho em alto mar.

E desse modo, andou o teu retrato, provavelmente, sem destino, vagando pela formosa bahia, ora de encontro ao casco de alguma embarcação, ora beijando a branca areia das praias, até que a acção da agua o destruisse.

Niteroi. NINI

Euterpe, uma nossa charadista. Sta. Judith Pinheiro.

Sta. Francisquinha da Silveira, professora. Sta. Souza Dias.

O "Jornal das Moças" em S. Paulo

Instantaneos e Festas

No medalhão as senhoritas Maria de Lourdes e Maria Benedicta, filhas do Sr. Dr. Sebastião Felix de Alencar Costa, chefe da contabilidade da Secretaria do Interior d'aquelle Estado; a seguir um instantaneo de distincta senhora da Paulicéa, presente ao *five-ó-clock tea* realizado na "Villa Albertina" propriedade do Snr. Dr. Caio Prado, em homenagem ao Embaixador dos Estados Unidos e cujo aspecto geral se vê pouco abaixo; á direita a senhorita Maria Apparecida de Andrade, filha da Exma. viuva Leonor de Andrade e alumna da Escola Normal do Bráz; ao centro e abaixo dois aspectos da kermesse realizada no Jardim da Acclimação em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza.

Photographia União

O antigo e conceituado artista photographo, Snr. Luiz Iglezias, acaba de fazer comnosco um contracto muito proveitoso para o "**Jornal das Moças**". Toda moça que se apresentar á Photographia União, no Largo de S. Francisco n. 6, por cima do "Café Java", terá o seu retrato publicado na nossa revista. O Snr. Iglezias faz por nosso intermedio um convite ás moças cariocas para que visitem o seu estabelecimento, de facto um dos primeiros do Rio. Assim, elle nos poderá dar retratos de toda essa juventude linda e alegre que é alma e vida da nossa maravilhosa Capital.

Bloco Recreio das Violetas (Nictheroy)

Esteve encantador o seu terceiro baile realisado no dia 20 de Maio. As senhoritas Olga Brunnet, Aurea Mello e Zuzú Chaves, tres chics violetas que fazem parte da sua Directoria, foram incansaveis em amabilidades para os seus convidados. As danças correram animadissimas e gentis senhoritas deram deslumbrante realce a *soirée*. Quando a aurora despontou, retirámo-nos captivos pelas gentilezas recebidas.

BUCOLISMO

Não muito longe da Aldêa em que habita, a poucos passos da estrada em direitura ao Norte, ha um valle que uma só vez os meus olhos viram, mas que constante em sonhos revejo.

E' amplo avelludado tapete de gramineas variadas, pontilhado de boninas, de madresilvas rusticas e rosas bravas.

O ar é balsamico; a paisagem rica em perspectiva.

Ao fundo se destaca elevado monte coberto de vegetação em verde de tonalidade diversas, que em seus flancos recebe e doma, os borrascosos ventos que mugindo, doidos, investem contra o rémançoso valle, na ancia de espalhar as furias das tempestades.

Na vertante opposta, flúe manso, occulto manancial de limpida lympha, liquida frescura em qué o campesino humedece a bocca sequiosa.

Não muito distante, como um ninho dentre a folhagem, emerge de umbroso pomar, uma cazita branca.

Junto ao portal, por debaixo das janellas da frente, florescem lyrios, verbena e rosas e cercam-n'a um thesouro de verdura; polychromo estendal das mais odorantes flores.

Pela manhã, quando o Sol vem doirando o ridente prado, uma voz suave de mulher entôa em brando rhythmo, alegres melodias que se confundem com os trincos de alados cantores.

Nessa morada, habitam dois jovens corações, ricos de amor e de esperanças ricos, e de tão ricos, o mundo olvidaram.

Ahi estão num permanente idyllio, num viver tranquillo, ditosos, enamorados, sem que a febre das paixões e maldades lhes queime a Alma ou ensombre o pensamento.

Credulos, crentes no affecto que os une, saboream a vida descuidados, tendo por todo o Universo o seu pequeno valle sob um docel azul do constellado firmamento.

Quem são? Não nos importem os seus nomes.

E' bem de vel-os, sentados á luz do Sol poente em colloquio prazenteiro e lêr em seus olhos a alegria que flutúa calma, tranquillamente serena, pura flor de consciencias puras.

E assim ficam por longo tempo, a fallar de coisas singellos, de coisas ingenuas.

Elle, cantando do seu trigal que já aloira ao Sol e, na satisfação de uma colheita lisonjeira, bemdizendo a prodigalidade da Naturesa.

Ella, dizendo de suas flores, da teia que urde, do linho que se faz panno.

Depois, quando a Noite, pezadas sombras baixam sobre o valle e a brisa fagueira preludia em murmurios pela folhagem, á casa tornam, e ao leito o repouso do corpo buscando, arrulam a sonhar e a sonhar contentes esperam o alvorecer de um novo dia.

*

Apraz-me muita vez sonhar um outro valle assim!

SYLVIA GUANABARA.

Festa intima na residencia do Snr. Camillo Lemos, por occasião do anniversario natalicio de sua gentil filha senhorita Maria Christina Briggs Lemos.

NA TUA PARTIDA

Partes! quanta tristeza em mim palpita...
Quanta magua, meu Deus! quanta agonia;
Soluça o proprio mar, que psalmodia
Uma prece de dor, grande, infinita.

Que immensa e que fatal melancolia,
Que amargura na lua, que contricta
Ouve o gemido que a minh'alma agita...
Quanta saudade, tremula, erradia!

Passa o vento chorando surdamente,
E eu clamo, clamo allucinadamente
Vendo que partes, que te vaes embora.

Adeus! Não voltas mais, tenho certeza;
Chora commigo toda a natureza
Nos horrores sinistros de tal hora.

12-12-1915 — Ilha do Governador.

ALICE DE ALMEIDA

SONETO D'AMOR

Se dentro do Mysterio das noitadas
Sentires alguem cantarolar teu nome
Ao som das portuguezas guitarradas,
Ri desse alguem qne tanto se consome.

Ri das paixões das almas desgraçadas
E mesmo dos artistas de renome
Que cantam aos portaes das namoradas
De beijos sensuaes barbara fome.

Ri-te de mim se um dia fôr cantar-te,
Detesta-me, tal qual eu te venero,
E diz, de mim só mal por por toda a parte.

Porque, por merecida gratidão,
Has de sentir dizer que sou severo
Se te maldizem com ou sem razão.

Petropolis, Maio de 1916

A. R. S.

CINCO DE ABRIL

Anniversario de Hercilia de Faria

Na gloria excelsa de uma mocidade,
Na belleza immortal de um céo de anil
Em que o sol tem mais luz, mais claridade
Alguem desperta entre esperanças mil.

Esse alguem, é a virtude, é a honestidade
Que mal se achegam deste mundo vil
E que no pleno resplendor da idade,
Dão novo resplendor ao mez de Abril.

Cinco de Abril é a data extraordinaria,
Data gloriosa e não data qualquer,
De quem é encanto e orgulho da familia.

Divina data é a data anniversaria
De quem sendo mais anjo que mulher,
Aos proprios anjos faz inveja: HERCILIA!...

H. C.

AO DESPERTAR

Ala ruflando, ás raias do Infinito
Minh'alma, quando durmo e quando sonho...
Mas sinto-a presa de um pallôr medonho,
Quando desperto e quando em mim reflicto!...

Viver sonhando encerra um Céo risonho,
Almo, fulgente, de irrosar bemdito...
Mas o acordar estúca qual precito
Hyperesthésico e ante a dor tristonho!...

O sonho é Diva que as paixões alheia,
Deleita em rara e pulchra melopéa
'té mesmo os corações sem rumo, ou norte...

Mas o acordar germina a Incongruencia
Que impelle a Humanidade á Inconsciencia,
— Como o Desgosto nos impelle á Morte!...

ZACHARIAS EDDY

EXCELSA

Para o distincto escriptor e poeta Dr. José Soares Dias

Imponente e festiva, eil-a que passa,
A das formosas mais divina dama:
— Tem no porte de fada a excelsa graça
Das Venus immortaes que o mundo acclama!

Não ha quem lhe resista á ardente flámma
Do negro olhar! Surpreza, a populaça
Prisioneira se prostra ante essa dama,
Que, a fulgurar como uma estrella, passa...

E' irresistivel o arduo amor que inspira:
— Tem a ardencia cruel da rubra lava
E a doçura dos carmes de uma lyra...

E o seu affago os mortos resuscita:
— De intenso amor, um dia, morto estava
E revivi aos beijos da bemdita!...

Do *Varzeas e Penhascos.*

LUCIO LIMA

A VIA-FERREA DO AMOR

A via ferrea — meu viver — Maria,
O trem — meu pobre ser, pequeno trem,
Onde viaja um ser que te aprecia,
Que não morre, te busca e te quér bem.

Nesse trem embarcou junto á alegria
A tristeza, e embarcou o amor tambem,
E não cança e palpita noite e dia,
Um machinismo que desejos tem.

Como outr'ora, feliz, por essa estrada
Fazia o pobre trem toda a jornada
Sem causar contra-tempo ao viajor!

Hoje, esse trem não é o trem de outr'ora:
Nem mais um passo póde dar, senhora,
Falta a pressão de teu divino amor.

1916.

LILY PERY

ANGELUS

Autora
Senhorita Paulina Dormund

Valsa offerecida a minha sobrinha Celeste Dormund.

p
p
f

Desenhos de 1878. — Modelos para bordados sobre sêda ou linho. — Barras e grêgas para guarnição de *toilette*.

SPORT

Taça do Jornal das Moças

PREMIOS A'S TRES CONCURRENTES QUE OBTIVEREM MAIOR NUMERO DE PONTOS

E' a seguinte a classificação das concurrentes, incluindo a corrida realisada em 21 de maio:

Noemia	
Vera	27
Dylia	24
Jenny de Carvalho	23
Colibri	22
Odylla Briani	22
Radamesita	21
Saudade	20
Nadir	19
Natercia H. Guimarães	19
Lucilla Briani	19
Daisy	19
Christina Gonçalves da Costa	19
Ruth	18
Rosa Branca	17
Licinia	17
Inubia	16
Tentaçãozinha	16
Fidalga	12
Glorinha	12
Dagmar	10
Venturosa	7
Olga da Silva Moraes	7
Ritinha	4
Sururú	4
Dominguista	4
Angel	3
	3

Taça «Jornal das Moças»
Concurso hypico

Taça «Jornal das Moças»
Concurso hypico

BELLEZAS FEMININAS DO PARANÁ

Como "A TRIBUNA," levou a effeito o nosso concurso

O nosso grande concurso de belleza realizado entre as distinctas senhoritas de Curityba e por intermedio dos nossos prezados confrades d'*A Tribuna*, importante jornal diario que alli se publica sob a direcção do Dr. Augusto Rocha, acaba de obter o melhor resultado possivel sendo esta a sua classificação final:

Stella, 2003; Stella Doria, 1909; Dalila Moura 1835; Sarah Machado, 1820; Dada Souza Pinto, 1513; Stella Gançalves, 1312: Ophelia Bernardi, 1450; Thereza Withers, 950; Anyole Pessoa, 720; Clementina Vidal, 411; Edmée Folck, 310; Arthemia Cruz, 275; Lavinia Bueno, 260; Julinda Ferreira, 247; Sylvia Rangel, 211; Odette Pereira, 203; Eleonora Camargo, 197; Isaura Romano, 146; Dorothéa Quadros, 141; Lolita Veiga, 135; Stella Beltrão, 120; Cecilia Santos, 116; Edith Omena, 94; Lili Dias, 94; Lottie Cornelsen, 91; Leonor Marques, 90: Rosita Amaral, 85; Emilinha Santos. 83; Therezita Faria, 83; Fernandina Marques, 79; Maria da Luz Pereira, 72; Ruth Pimentel, 61; Rosinha Tamm, 59; Edith Simas, 47 e outras menos votadas.

Em breve publicaremos os retratos das senhoritas mais votadas neste concurso.

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

HENRIQUE DE ALMEIDA GOMES — E' preciso copiar melhor os seus versos. Nem nós os comprehendemos quanto mais os compositores...

CRISPIM GOMES DE SOUZA — Quem desconhece o emprego da cedilha como o Sr., não póde collaborar em jornal. Os seus versos «Maçias Faces» são tremendos...

RENATA SANTOS — A Sra. «vae partir»? Pois então «boa viagem». Até a volta!

REALENGO — Um pesadelo nunca é bemdicto, mesmo quando elle parte de suas idéas. Nada de cousas intimas aqui caro Realengo.

OSDAIRA — Em francez nada minha Sra. Mande-nos em portuguez couzas melhores para a sua Mariath.

C. FAGUNDES — Chi! Se as moças lessem a sua «orchestração de beijos» deixariam de ler o nosso jornal. Aquillo não presta «seu» Fagundes...

RECONHECIDA — A sua carta ninguem comprehendeu.

HERNANI AGUIAR — Mande-nos os seus trabalhos em bôa lettra. Isso aqui não é collegio de «tico-tico».

TECLIS POLL — O seu modelo póde ser muito bonito mas não sáe nesse jornal. Leia-o bem e veja que aquellas discripções são proprias só mesmo de ateliers. Essas historias de modelos e pintores são sempre... complicadas.

J. DE SA' — Não gostamos de sua synthese. Não fique zangado por isso, sim? cá estamos...

MARIO DE ALBUQUERQUE — Já temos publicado producções suas. Mande mais.

LEONOR MARTINS — Quem deseja a morte — suicida-se. Mas, não faça isso porque não vale a pena morrer quando a gente começa... a fazer pensamentos.

JOSE' DE MEDEIROS — O Sr. não deve insistir em fazer «postaes». Palpita-nos que nunca o Sr. terá geito para litteratura.

LAUDELINO OLIVEIRA — Os seus pensamentos são seus ou do seu collega José Medeiros? Tambem tem o Sr. um amor incomprehendido, não é? Metta-lhe o páo. Antes maltratar um amor do que a pobre grammatica.

EUZINIO DE ALMEIDA — O seu soneto é muito triste. Mandenos outros mais alegres.

AMELIA NAPOLI — Tenha paciencia. Os seus trabalhos serão publicados. Temos mais de mil sonetos á espera de occasião.

NELSON VIANNA, (Ouro Preto) — O Sr. pode ser poeta, não duvidamos. De sua poesia, porém, só conseguimos entender o titulo «Virgem Morta». Quanto ás musicas que nos enviou, não achamos boas. Demais o Sr. só mandou valsas para violão e cavaquinho que, confessemos, serão de grande effeito para um chôro ahi na roça em casa de Nha Quininha, ou então aqui num cateretê da Cidade Nova. Mas, para o «Jornal das Moças» publicar, isso não.

LILINHA — A senhorita quer que o rapaz abra a porta do peito e tire de lá um macaquinho. Franqueza, isso até parece pilheria, mas como aqui levamos tudo a sério, sentimos dizer que a senhorita é que anda com macaquinhos no sotão.

ZAIDA — O seu postal deixa de ser publicado porque não mais alcançará o fim desejado.

ORCHIDÉA ROXA — O seu soneto «Recordando» mesmo muito arroxado não tem concerto.

MIMI — Se quizer que publiquemos algum trabalho seu não se assigne por notas musicaes.

MIRA — Não publicamos o seu postal porque as suas expressões finaes não ficam bem para quem escreve com tanta correcção e tem uma lettra tão chic.

LUIZ M. S. — O Sr. disse tanta cousa que acabamos não entendendo cousa alguma. Mas continue, continue que dentro alguns annos, pelo menos aperfeiçoará a sua calligraphia.

Loterias da Capital Federal

Sabbado, 3 do corrente — **A's 3 horas da tarde**

50:000$000

POR 8$000 — EM DECIMOS

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio dirigidos aos Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. «LUSVEL» e na casa de F. Guimarães, Rosario 71, esquina do Becco das Cancellas — Caixa 1273.

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
PARA S. JOÃO
EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 23 de Junho
A's 3 horas da tarde
e Sabbado, 24 de Junho
A's 11 horas da manhã e 1 da tarde

100:000$ — 100:000$ — 200:000$

Casa de Colletes

M.me SÁRA

Acceitam-se encommendas de colletes sob medida.

Vendas a prestações e a dinheiro

Attende-se a chamados pelo
Telephone 3462 Norte

Rua Visconde de Itauna, 145

— PRAÇA 11 DE JUNHO —

RIO DE JANEIRO

LINGUAS VIVAS

Para aprender a fallar uma lingua estrangeira com a melhor pronunciação e depressa, dirija-se á **ESCOLA BERLITZ**, edificio do *Jornal do Brazil*, 4º andar. Mandamos professores ao domicilio dos alumnos. Cursos em todas as linguas para Snrs. e Snras. desde 8 ás 22 horas. Classes especiaes para moças desde 13 ás 17 horas.

Curso de 6 alumnos	20$000
» » 4 »	25$000

ESPECIALMENTE PARA AS MOÇAS:

Sala de Dactylographia para aprender a escrever com os 10 dedos e em pouco tempo. Professor diplomado e com a velocidade de 100 palavras por minuto. Methodo americano inteiramente novo no Brazil. Para mais informações dirigir-se ao 4º andar do *Jornal do Brasil*.

TYPEWRITING-SCHOOL

MEYERS' "LUARINE"

PARA LIMPAR METAES

NÃO OS ARRANHA, NÃO OS DETERIORA

DEPOSITO: Rua da Quitanda - 45

OURO! OURO! OURO!
200:000$000 na feliz casa
SONHO DE OURO
Dia 23, 200 contos --- Habilitem-se
158 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 158
OSCAR & COMP.

Doenças do apparelho digestivo e do systema nervoso — RAIOS X — Dr. Renato de Souza Lopes. Rua S. José, 39. De 2 ás 4.

CAFÉ GLOBO * * *
* * * Chocolate BHERING
BOMBONS DE CHOCOLATE
103, Rua Sete de Setembro, 103

Elixir das Damas

Tonico utero-ovariano do Dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, difficuldades e colicas e nas hemorrhagias durante os achaques periodicos. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos regularisando suas funcções. — **Depositarios: MONTEIRO GUIMARÃES & COMP. — Rua São Pedro, 127 — Rio.**

❋ VIDALON ❋

PODEROSO TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL

ESTIMULANTE E EFFICAZ NA VITALIDADE

CURAS ASSOMBROSAS

VIDE ATTESTADOS

RECOMMENDADO PELAS NOTABILIDADES MEDICAS DO PAIZ INTEIRO

Vidalon

JULGAE TAMBEM

Illms. Snrs.

Estando as minhas duas filhinhas Nice e Mathilde, soffrendo de anemia, resolvi dar-lhes um tonico, mesmo sem receita medica.

Adquiri assim, alguns frascos do vosso ***VIDALON*** do qual me haviam feito varias referencias e o resultado VV. SS. poderão julgar melhor pelos seus retratos que como prova de gratidão vos envio.

Queiram acceitar os meus sinceros cumprimentos.

De VV. SS.
Att. Admdr.
(Assignado) *Cicero J. Mendes.*

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1915,

Agencia Cosmos

VIDALON VIDALON

Seus effeitos são radicaes e infalliveis na cura da **fadiga muscular e nervosa, debilidade, esquecimento e perda de memoria, desanimo, anemia cerebral**; aos convalescentes de molestias longas, pessoas fracas, nas **indigestões, diarrhéas, dyspepsias, enjôos do mar e sras. gravidas**.

ETERNA MOCIDADE

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias do Norte e Sul do Brasil e desta Capital.

DEPOSITARIOS NO RIO:
RODOLPHO HESS & C.-Rua 7 Setembro, 61 e 63
E. LEGEY & C. - Rua General Camara, 117

Jornal das Moças

Anno IV

Phot. Cha Jin

Senhorita Odette Freire de Aguiar — Rio

400 rs.

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 2 A 7